

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

FABIANE ROSEIRA BISCAIA

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA E A MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

PONTA GROSSA
2013

FABIANE ROSEIRA BISCAIA

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA E A MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a graduação de Bacharel em Turismo, pelo Curso de Bacharel em Turismo, Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof^a. Ms. Marcia Maria Dropa

PONTA GROSSA
2013

FABIANE ROSEIRA BISCAIA

PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA E A MEMÓRIA FOTOGRÁFICA

Trabalho de conclusão de curso apresentado para obtenção do título de grau de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Área de Turismo.

Ponta Grossa, 21 de outubro de 2013.

Prof. Ms. Márcia Maria Dropa
Mestra em Turismo
Universidade Estadual de Ponta Grossa

Dedico este trabalho a minha mãe Lourdes,
minha irmã Laise e ao meu marido Jonatas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente e acima de tudo a Deus, que me conduziu e me deu a direção, força e coragem para que assim eu pudesse concluir esse trabalho.

“Pois eu sou o Senhor, o seu Deus, que o segura pela mão direita e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.” Is 41;13

Agradeço de coração a Prof^a Marcia pelos seus conhecimentos e sugestões na orientação deste trabalho que com paciência e carinho, não desistiu, acreditou e principalmente confiou em mim.

A minha mãe Lourdes, a minha irmã Laise e ao meu marido Jonatas pela paciência e compreensão, por enxugarem minhas lágrimas de desespero e principalmente por me entenderem e não me deixarem desistir, amo todos incondicionalmente.

As minhas colegas Gianini, Hemilly e Carly e ao meu colega Luis pelas palavras de carinho e conforto, por também não terem me deixado desistir e me mostrar o quanto sou capaz, meu muito obrigada.

Não poderia deixar de agradecer a sr^a Ana Maria Dropa pela sua disposição e imensa ajuda nesse trabalho com a coleta de imagens.

E agradeço de coração a todos que torceram por mim, que de forma direta ou indireta contribuíram para que a conclusão desse trabalho acontecesse.

"Não importa para onde vamos ou de onde voltamos. O que importa são as experiências únicas e os cenários surpreendentes com que nos deparamos. Viajamos em busca do que a vida pode nos revelar, num verdadeiro banquete de sabores, cores e sons."

(Autor desconhecido)

RESUMO

O turismo e fotografia são duas vertentes que devem caminhar juntas, uma vez que, através das imagens um turista procura obter um primeiro contato com os locais a serem visitados. Dessa forma, a câmera fotográfica torna-se um item essencial em viagens, pois possibilita o registro dos momentos de passeio e turismo. Como exemplo desses lugares destaca-se o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), um dos principais atrativos turísticos dos Campos Gerais com seus arenitos de formas curiosas, onde a Lagoa Dourada e as furnas aguçam o imaginário das pessoas. Essas características do local despertam o interesse dos turistas, motivando-os a conhecer o mesmo e, ao mesmo tempo, sentir necessidade de estar fotografando, para que se possam desenvolver registros e recordações da viagem. Neste cenário, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as imagens que evidenciam a memória fotográfica do PEVV e que possibilitam manter vivo o seu passado. Essa imagens caracterizam-se pelas fotografias encontradas nos livros comemorativos da cidade, nos acervos do Museu Campos Gerais, na Biblioteca Municipal Bruno Enei, em sites da Internet e com fotógrafos profissionais e amadores. Diante de tal circunstância o resultado dessa pesquisa apresentou-se de forma positiva, uma vez que foram encontradas aproximadamente 400 imagens. Embora não tenha ocorrido a utilização de todas, a maioria auxiliou na elaboração da apresentação das transformações e modificações do Parque de Vila Velha nas últimas décadas.

Palavras chave: Turismo; Fotografia; Memória; Parque Estadual de Vila Velha

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Imagem de Louis Daguerre e seu Daguerreótipo	19
Figura 2 – Imagem da câmera Kodak	21
Figura 3 - Imagem da Taça de Vila Velha – 1930	24
Figura 4 - Imagem da Taça de Vila Velha - 2012	24
Figura 5 - Mapa de Localização do Parque Estadual de Vila Velha	26
Figura 6 – Imagem do Arenito que apresenta formato de garrafa	28
Figura 7 – Imagem da Lagoa Dourada	29
Figura 8 – Imagem da Furna 1	30
Figura 9 – Imagem do relevo das Geleiras – Arenitos Vila Velha	32
Figura10-Imagem do Album de Ponta Grossa 1936.....	39
Figura11- Imagem dos Arenitos década 30.....	40
Figura 12 – Imagem dos Arenitos década 30	40
Figura 13- Imagem do Parque de Vila Velha – Arenitos 1965	41
Figura 14- Imagem de Vila Velha- 1970.....	41
Figura 15- Imagem de Vila Velha – março 1979.....	42
Figura 16- Imagem de Vila Velha – 1982.....	42
Figura 17- Imagem do Parque de Vila Velha -1994.....	43
Figura 18- Imagem panorâmica do Parque de Vila Velha	43
Figura 19- Imagem do Álbum de Ponta Grossa 1963.....	44
Figura 20- Imagem do Álbum de Ponta Grossa 1963.....	44
Figura 21- Imagem da Família da D. Wasselena.....	45
Figura 22- Imagem da Proa do Navio - década 30.....	45
Figura 23- Imagem ao fundo imagem do Camelo – década 1970.....	46
Figura 24- Imagem da Bota – 1970.....	46
Figura 25- Imagem da Noiva – 1983.....	47
Figura 26- Imagem da Esfinge- 1983.....	47
Figura 27- Imagem da Taça de Vila Velha - 1949.....	48
Figura 28- Imagem da Taça – 1970.....	48
Figura 29- Imagem da Taça – 1976.....	48
Figura 30- Imagem da Taça – 1983	49
Figura 31- Imagem panorâmica da piscina de Vila Velha.....	50

Figura 32- Imagem do Parque de Vila Velha - Lanchonete	50
Figura 33- Imagem da Lagoa Dourada	51
Figura 34- Imagem da Lagoa Dourada.....	51
Figura 35 - Imagem da Lagoa Dourada.....	52
Figura 36-Imagem do Teleférico –Furnas 1979.....	52
Figura 37- Imagem do Teleférico - Furnas.....	52
Figura 38- Imagem do mirante – Furna 1.....	53
Figura 39- Imagem da página do facebook criado pela autora.....	54
Figura 40- Imagem da página do facebook criado pela autora.....	54
Figura 41- Imagem da página do facebook criado pela autora.....	55
Figura 42- Imagem de uma cartão postal	62
Figura 43- Imagem do Livro Ciranda do Saber - 1986.....	62
Figura 44- Imagem do Bondinho 1978... ..	63
Figura 45- Imagem do Bondinho 1978... ..	63
Figura 46- Imagem do Bondinho – março 1979.....	64
Figura 47- Templo Nossa Senhora de Vila Velha -1984.....	65
Figura 48- Imagem do Parque de Vila Velha – década 1990	65
Figura 49- Imagem corrida de Kart em Vila Velha.....	66
Figura 50- Imagem corrida de Kart em Vila Velha.....	66
Figura 51- Imagem corrida de kart em Vila Velha.....	67
Figura 52- Imagem da sede dp Parque de Vila Velha	67
Figura 53- Imagem da piscina no Parque de Vila Velha	68
Figura 54- Imagem da piscina no Parque de Vila Velha.....	68
Figura 55- Imagem do Centro de Geociência no Parque de Vila Velha.....	69
Figura 56- Imagem do Parque de Vila Velha- Lanchonete	69
Figura 57- Imagem do Parque de Vila Velha- Lanchonete.....	70
Figura 58- Imagem do centro de visitantes – quatis dentro dos lixos.....	70
Figura 59- Imagem da placa que indica a forma da garrafa.....	71
Figura 60- Imagem de escritas nas rochas do Parque de Vila Velha.....	71
Figura 61- Imagem da faixa em comemoração ao dia do folclore	72
Figura 62- Imagem das pessoas que participaram da comemoração ao dia do folclore	72
Figura 63- Imagem das pessoas que participaram da comemoração ao dia do folclore	73

Figura 64 - Imagem da Gruta – Pedra Suspensa.....	73
Figura 65 - Imagem do cartão postal 1958 – frente.....	74
Figura 66 - Imagem do cartão postal – verso.....	74
Figura 67 - Imagem cartão postal – frente.....	75
Figura 68 - Imagem do cartão postal – verso.....	75
Figura 69 – Imagem capa do CD ZeZé di Camargo e Luciano - 1994	76
Figura 70 –Imagem verso CD Zezé di Camargo e Luciano.....	76
Figura 71 - Imagem vista do Parque Estadual de Vila Velha – 1975.....	77
Figura 72 - Imagem vista do Parque Estadual de Vila Velha 2012	77

SUMÁRIO

Introdução	12
CAPÍTULO 1 – Turismo e fotografia duas vertentes que devem andar juntos	14
1.1 Conceitos de Turismo.....	15
1.2 A História da Fotografia.....	17
CAPÍTULO 2 – Apresentação do Parque de Vila Velha	25
2.1 PEVV - Parque Estadual de Vila Velha	26
2.2 Atrativos do Parque de Vila Velha.....	27
2.2.1 Arenitos	27
2.2.2 Lagoa Dourada	28
2.2.3 Furnas	29
2.3 Aspectos Gerais do Parque.....	30
2.3.1 Vegetação.....	30
2.3.2 Clima	30
2.3.3 Geologia.....	31
2.3.4 Fauna.....	31
2.4 Histórico e Antecedentes do Parque.....	31
2.5 Informações Gerais do PEVV	33
CAPÍTULO 3 – A Memória Histórica do PEVV Por Meio da Fotografia	36
3.1 Fotografia e Memória: Interligadas de forma única.....	37
3.2 Memória Fotográfica do Parque de Vila Velha.....	38
3.3 Página do Facebook – Fotos Antigas do Parque Estadual de Vila Velha.....	53
Considerações Finais	56
Referências	59
Anexos	62

INTRODUÇÃO

Turismo e fotografia são duas vertentes que devem caminhar juntas, visto que quando as pessoas viajam um dos principais itens a se levar é uma câmera fotográfica, pois nota-se que existe uma necessidade do turista registrar todos os seus momentos seja para mostrar a outras pessoas, para se recordar a viagem ou para se provar que esteve em determinado lugar.

Nesse sentido a fotografia se caracteriza por ser uma linguagem universal e de leitura livre, por se tratar de um meio de comunicação que divulga o produto, o qual é formado pelo patrimônio histórico, cultural e natural.

Muitas vezes para se realizar uma viagem, o turista procura obter informações dos lugares e é através das fotografias/imagens que ele adquire esse conhecimento, assim atrai sua curiosidade de ir visitar esse local e conseqüentemente levar sua câmera para que se possa registrar esse passeio.

Lugares este como o Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa - Paraná (que será referida neste trabalho pela sigla PEVV), que possui arenitos com formatos curiosos de figuras, a lagoa dourada e as furnas aguçando desse modo o imaginário dos turistas, levando-os a se deslocar de suas residências para conhecer esse lugar.

Deste modo este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo apresentar as imagens que evidenciam a memória fotográfica do parque, mantendo o passado vivo, mostrando que com o decorrer dos anos foi transformado pelo tempo e modificado pelas mãos do homem, visto que não será possível uma construção histórica devido muitas fotografias não serem datadas, algumas não terem uma data exata e também não foram encontradas todas as imagens necessárias para essa reconstrução.

Desta forma, a fotografia auxiliará na preservação da memória de uma ambiente e a existência das imagens relativas ao Parque de Vila Velha, presentes nos álbuns comemorativos da cidade, nos acervos do museu, na biblioteca municipal, sites e com fotógrafos profissionais ou amadores, mostrando a necessidade das pessoas de registrarem seus momentos de lazer ou de visitas e

conhecimento do espaço, colaboraram para exposição das imagens presentes neste trabalho.

Para tanto, a metodologia aplicada nesse trabalho, consiste no método investigativo na busca de material da pesquisa e analítico, fase de composição e verificação dos dados coletados. Quanto à pesquisa bibliográfica foram utilizados livros, artigos e sites cujos temas referem-se principalmente a turismo e fotografia, foi realizada uma análise e organização das fotos as quais foram encontradas em livros, álbuns comemorativos da cidade, folders antigos e as fotos em si.

Com relação às bases teóricas, este trabalho é embasado nas obras de autores, como Mario Carlos Beni, Margarita Barretto, Reinaldo Dias, (dentre outros autores que atuam no tema turismo), Boris Kossoy e Susan Sontag (dentre outros autores que atuam em temas sobre fotografia) e outros capazes de auxiliar no entendimento de assuntos referentes ao PEVV.

Para uma melhor compreensão do assunto, este trabalho esta organizado em três capítulos. Sendo assim o primeiro capítulo aborda um breve histórico do turismo com seus conceitos, faz referência a fotografia e a importância do turismo e fotografia caminharem juntos.

Já o segundo capítulo trata do histórico e das características do Parque Estadual de Vila Velha, sua transformação pelo tempo e modificação pelo homem e sua importância como o principal atrativo turístico dos Campos Gerais, motivo pelo qual foi escolhido como objeto de estudo.

Para concluir o terceiro capítulo trás as fotos do Parque de Vila Velha mostrando o que foi modificado e transformado no decorrer desses anos, não como uma construção histórica, como já descrito, mas sim como registros que foram e são preservados nas fotografias e na memória das pessoas.

CAPÍTULO 1

TURISMO E FOTOGRAFIA DUAS VERTENTES QUE DEVEM ANDAR JUNTAS

1.1 - CONCEITOS DE TURISMO

O turismo visto como deslocamento sempre fez parte das atividades humanas, pois muitas pessoas já fizeram turismo sem mesmo ter conhecimento do significado da palavra.

... embora a palavra turismo tenha sido criada no século XIX, e gradativamente foi sendo precisado o conceito por ela expresso, existiram viagens realizadas no passado que poderiam ser perfeitamente caracterizadas como uma forma de atividade turística. (DIAS, 2005, p.32)

Sendo assim, o homem se deslocava no espaço, fosse por motivos de buscar a cura, por lazer e a esse deslocamento deu-se o nome de turismo. Para Oliveira (2002, p. 17) “*Tur* é hebreu antigo e corresponde ao conceito de “viagem de descoberta, de exploração, de reconhecimento.”

Também os romanos teriam sido os pioneiros em viajar por prazer, “Informações obtidas através de pinturas pré-históricas, azulejos, placas, vasos, mapas, demonstram que os romanos iam à praia e aos spas” de acordo com Barretto (2001 p. 45). Logo viajavam para que pudessem descansar, se divertir, como também para buscar a própria cura.

Ainda conforme Barretto (2001) no século XVI houve um incremento nas viagens particulares, mas como não existiam meios de comunicação uma das formas de se conhecer o mundo era viajando. Essas viagens ficaram conhecidas por Grand Tour, viagens de ida e volta.

Eram viagens realizadas muitas vezes por jovens, acompanhado de seus tutores, duravam em média três anos e seu objetivo era adquirir experiências de vida, essas viagens ocorriam na Europa, “onde existiam um grande número de monumentos expressivos que contribuíam para o aumento do status social de quem os visse” Dias (2005, p.33), para tanto essas viagens eram registradas através de pinturas. “O ponto alto da viagem para o *grand tourist* era o conhecimento das cidades de Roma, Florença, Nápoles e Veneza[...] os escritores e pintores conseguiam transmitir a seus leitores a imagem desses viajantes ingleses como intrépidos, originais e impávidos.” Rejowski (2002, p.37) Essas pinturas eram

realizadas diante dos principais atrativos, visitados pelos jovens, como prova de que estiveram no local.

O inglês Thomas Cook no ano de 1841 organizou uma viagem de trem que tinha por objetivo fazer uma campanha contra o consumo de álcool, a viagem foi entre duas cidades da Inglaterra e por ter sido um sucesso Cook criou uma atividade que possibilitou as pessoas conhecerem outros lugares, assim, passou a promover excursões. Mais tarde também teve a idéia de escrever e imprimir o que se conhece por guia turístico, com tamanho sucesso e em sociedade com seu filho abriu um escritório da sua empresa em Londres, ou seja, a primeira agência de viagens, e até hoje é uma marca que tem sinônimo de confiança e qualidade de acordo com ANSARAH (2004).

Desse modo, turismo é uma atividade que está em constante crescimento. Segundo Oscar de La Torre (apud Barretto 2001, p. 13):

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduo ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Jafar Jafari (apud Ignarra 2003, p. 12) apresenta uma definição mais holística do turismo:

É o estudo do homem longe do seu local de residência, da indústria que satisfaz suas necessidades, e dos impactos que ambos, ele e a indústria, geram sobre os ambientes físico, econômico e sociocultural da área receptora.

E de acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT):

As atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Assim, por ser o turismo uma atividade que implica a utilização de um espaço diferente daquele de residência habitual, onde as pessoas buscam por lazer, saúde, cultura, é que se fez necessário segmentar o mercado para que se conheça melhor a necessidade da demanda e para Ansarah (2001, p.27)

Segmentar o mercado é identificar clientes com comportamentos homogêneos quanto aos seus gostos e preferências. A segmentação possibilita o conhecimento dos principais destinos geográficos, dos tipos de transportes, da composição demográfica dos turistas e da sua situação social e estilo de vida, entre outros elementos.

Visto que, para BENI (2008) segmentar o mercado é conhecer a demanda, quanto suas preferências, então alguns dos segmentos desse mercado são turismo de férias, ecológico, rural, gastronômico, natureza, cultural [...].

Pode-se aqui destacar o turismo cultural que de acordo com a OMT:

Compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Entende-se então que patrimônio histórico e cultural são bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades, esses bens de valor histórico, artísticos são os arquivos, as edificações, os sítios arqueológicos, as ruínas, museus entre outros. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2013) Sendo que os sítios arqueológicos fazem parte também do turismo de natureza, que “abrange em sua conceituação a aplicação de princípios e valores éticos, o comportamento do turista, a valorização das culturas locais, o conceito de sustentabilidade [...]” (Hiroshi, 2011 p. 226) onde os recursos naturais não são utilizados de modo indevido, são apenas apreciados e fotografados.

Então para BENI (2008) a motivação dos turistas com relação ao turismo é o desejo de conhecer outros lugares: seus hábitos, costumes, sua arquitetura, sua história, suas paisagens entre outros, e, por conseguinte para que se possa recordar a viagem fotografa-se esses locais, sendo assim constata a existência da relação do turismo com a fotografia.

Desse modo, o turismo evidencia que a fotografia mexe com o imaginário das pessoas, criando expectativas e proporcionando experiências, de tal modo que turista e câmera fotográfica devem ser considerados inseparáveis.

1.2 - A HISTÓRIA DA FOTOGRAFIA

Desde a antiguidade as pessoas já sentiam necessidade de registrar seus momentos, mas como não existia uma câmera ou algo parecido para registrar as imagens, e somente na memória não bastava, então, o homem passa a reproduzir seu cotidiano através das pinturas rupestres, passando pelas telas até se chegar a descoberta da fotografia.

A pintura e a fotografia são técnicas basicamente opostas, pois as pinturas eram feitas com tinta utilizando-se de pincéis e telas, podendo simular a realidade, ou retratar um pensamento ou até mesmo uma idéia sem ao menos ter o conhecimento do local, enquanto que as fotografias são captadas por máquinas fotográficas num simples apertar de botão e representam uma realidade que seguramente já existiu. (CAVALCANTI, 2011)

A fotografia é a arte de perceber e representar imagens, também vem a ser uma linguagem universal, de leitura livre, sem normas ou formalismos (JUNIOR, SANTOS, 2007). Tudo passa a ser documentado por uma câmera, o mundo começa a ser descoberto através das imagens fotográficas, onde antes as pessoas não possuíam um conhecimento amplo, mas, com a invenção da câmera muitas coisas começam a ser modificadas, e assim o homem tem um conhecimento maior, mais detalhado do mundo, através do registro fotográfico. Pois toda fotografia é um pedaço do mundo. (SONTAG 2004).

O invento da fotografia proporcionou a possibilidade de inovação nas informações, também foi um instrumento de apoio as pesquisas e uma forma de expressão artística, tudo passa a ser documentado por uma câmera. (SONTAG, 2004)

Mas Salles (2008, p. 1) afirma que

é muito difícil precisar as datas e etapas dos processos que levaram a criação da Fotografia, pois muitos deles são experiências conhecidas pelo homem desde a Antiguidade, e acrescenta-se a isso um conjunto de cientistas em diversas épocas e lugares que aos poucos foram descobrindo as partes deste intrincado quebra-cabeças, que somente no final do século XIX foi inteiramente desmontado.

Sendo assim, um homem chamado Louis Jacques Mandé Daguerre, pintor francês, inventou uma máquina que tinha a capacidade de reproduzir e registrar imagens do mundo exterior, essa máquina tinha o nome de daguerreótipo. Este era

um objeto prateado e possuía uma base rígida, duplicava as imagens que por ele eram fotografadas ainda que precariamente, mas não obteve o sucesso esperado. (BATISTA, 2009)

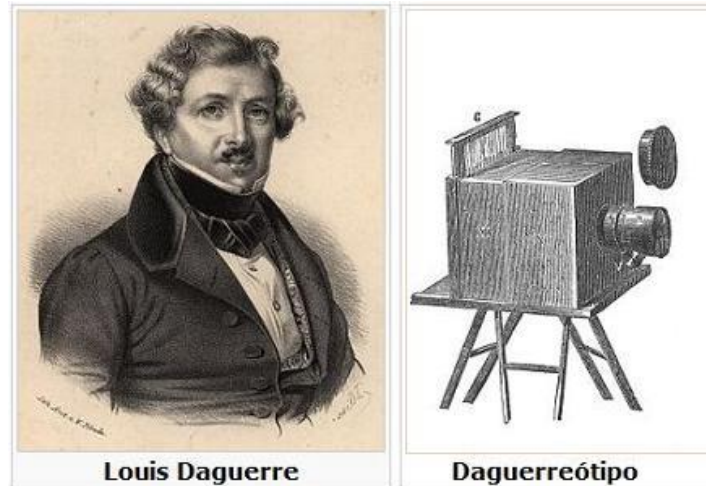


Figura 1: Imagem de Louis Daguerre e seu Daguerreótipo
Fonte: www.topazio1950.blogs.sapo.pt

William Fox Talbot também trabalhava com fotografias desde o ano de 1833, mas do mesmo modo que Daguerre, não obteve muito sucesso, pois não conseguiu encontrar um meio eficaz de fixar no papel as imagens registradas. (SALLES, 2008)

Pode-se dizer que foi assim que surgiu a fotografia, e que esta começou a ter uma importância como registro documental e também artístico, pois foi um instrumento que trouxe uma possibilidade de informação e maior conhecimento para as pessoas. (BATISTA, 2009). “As fotos modificam e ampliam nossas idéias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar.” (SONTAG, 2004 p. 13). Sendo assim, cada vez mais profissionais e amadores tem a oportunidade de registrarem as imagens que estão ao seu redor.

Com a invenção da máquina fotográfica, e, com o passar dos anos, a mesma, foi sendo aperfeiçoada, facilitando o registro das imagens, e como já visto desde os tempos mais remotos as pessoas sentem necessidade de fotografar, retratando o que se viu para que possam guardar essas fotografias como lembrança de um determinado momento da vida.

Visto que, o termo imagem vem do latim *imago* e se refere à figura, a representação, a semelhança ou aparência de algo, então uma imagem é a

representação visual de objetos através de técnicas como da fotografia, da pintura, do desenho, entre outras. (CONCEITO DE IMAGEM, 2013)

E de acordo com Kossoy (2001, p. 36) “Toda fotografia tem sua origem a partir do desejo de um indivíduo que se viu motivado a congelar em imagem um aspecto dado do real, em determinado lugar e época.” Portanto, constata-se a importância que a fotografia teve e ainda tem.

Antigamente alguns historiadores descreviam que no século VIII A.C. já ocorriam viagens, para outros lugares, por exemplo, deslocavam-se para assistir os Jogos Olímpicos, na Grécia. Também na época das grandes navegações, as pessoas começam a conhecer o mundo através do que os viajantes relatavam. Sendo assim, percebeu-se a importância que um pintor ou desenhista tinha de estar presente nessas viagens para que se pudessem reproduzir em imagens as paisagens dos locais que ainda não eram conhecidos. (BARRETTO, 2001)

Destaca-se aqui a importância que a fotografia tem para o turismo, seja para o turista em si ou como para o profissional da área, também para empresas que trabalham nesse ramo, pois quem viaja, fotografa para registrar o momento, por este motivo que fotografia e turismo devem andar juntos. De acordo com Almeida e Araujo (2011, p. 2) “fotografar e viajar, cada qual com sua história particular, [...] caracterizam o fazer turismo”, pois cada turista com sua câmera registra seu momento, sua viagem, sua história.

Desta forma, faz-se necessário congelar o tempo e um simples apertar de botão é o que imortaliza esse momento, SONTAG (1981) porque é a fotografia a prova de que a viagem foi realizada e quando se deseja lembrar o momento, tem-se a oportunidade de ter em mãos esses registros.

Com isso Sontag afirma que “a fotografia nos faz sentir que o mundo é mais acessível do que é na realidade.” (2004, p. 34), assim constata-se que a fotografia é vista habitualmente como um instrumento para se conhecer o mundo.

Em 1888, George Eastman inventou a câmera Kodak, a qual revolucionou a fotografia, então criou um processo mais simples de fotografar e se ter a oportunidade de revelar e foi assim que surgiu o filme de rolo, o qual foi uma maneira mais prática e segura de preservar as fotos. A máquina da Kodak era pequena e leve e só precisava apertar um botão. (ALMEIDA ,ARAUJO, 2011)

Com essa nova tecnologia as famílias começaram a fotografar todos os momentos, incluindo suas viagens, por este motivo a Kodak percebeu a importância do turismo e produziu anúncios específicos como este:

Traga de volta o seu feriado na sua kodak. Leve uma Kodak com você [...] e quando chegar a hora de voltar pra casa, não deixe todos os momentos felizes para trás – traga de volta o seu feriado em sua kodak. [...] Leve uma kodak, e deixe viva as memórias de cenas que lhe agradaram [...] (ALMEIDA E ARAUJO, 2011 p.5)

Nota-se que a fotografia remete a se ter muitas lembranças, dos momentos vividos, e pode-se dizer que o homem revive essas ocasiões, afinal o turista fotografa para registrar esses momentos tanto para sua lembrança quanto para mostrar a outras pessoas.

Conforme Almeida e Araujo (2011) a Kodak usou o turismo por muito tempo como principal parte do seu produto de marketing, e com isto muitas pessoas compravam as máquinas para fotografar suas viagens, passeios, entre outras coisas, como festividade de família.



Figura 2: Imagem da câmera Kodak
Fonte: www.mercadolivre.com.br

Como já visto a fotografia esta presente no cotidiano das pessoas, pois quando alguém vai viajar procura saber informações do lugar e principalmente buscar as imagens que mostram como é esse determinado local. Pois a imagem tem o poder de fazer a pessoa “sonhar” e sentir uma vontade de ir visitar este ambiente. Com isso, SONTAG (2004) afirma que a fotografia nos faz sentir que o mundo é mais acessível do que aparenta ser e coloca que “... o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça – como uma coletânea de imagens.” (SONTAG, 2004, p. 13)

O homem fotografa o que é bonito, ou seja, ninguém fotografa o que é feio, e mesmo que fotografasse, para o fotógrafo seria belo, ainda em seu livro Sobre

Fotografia, Sontag (2004) coloca: quando Fox Talbot patenteou a fotografia no ano de 1841, o nome dado foi “calótipo” como kalos que quer dizer belo, por este motivo as pessoas fotografam o que é belo.

Ainda conforme Sontag (2004, p. 34) “O papel da câmera no embelezamento do mundo foi tão bem sucedido que as fotos, mais do que o mundo, tornara-se o padrão do belo.” E também que tudo existe para terminar numa foto.

Mas para Azevedo (2008, p.6) “um lugar não é formado apenas por imagens.” Vai além de uma simples foto, um lugar é formado por paisagens e pessoas, pessoas que construíram uma história, a qual vai além do turismo e da própria imagem e essa história é a memória, a identidade do local que também influenciam o imaginário do turista e motivam-no a desejar conhecer o lugar e obviamente fotografá-lo.

Do mesmo modo que a utilização do recurso fotográfico é importante para estimular a preservação do lugar, visto que, as imagens auxiliam na construção histórica desses locais, pois com essas fotografias tem-se a oportunidade de identificar mudanças que ocorreram com o decorrer do tempo.

Então a fotografia proporciona a reconstrução do passado, tendo como papel manter esse passado vivo diante das transformações que ocorrem seja pelo tempo ou pelo próprio homem. As imagens são um modo de se questionar, ver, viver e descobrir esse passado.

Visto que, quando a imagem fotográfica imortaliza o momento elas servem para mostrar futuramente cenas de um passado que já não existe mais, ou seja, a fotografia seria não apenas a imagem, mas sim um instrumento de preservação da memória. (AZEVEDO, 2008). Sendo assim, é um registro histórico, é o resgate e comprovação de um passado que não poderá ser esquecido. (SANTOS e SANTOS, 2007).

Por este motivo, ressalta-se que a fotografia e o turismo como já visto anteriormente devem andar juntos, pois uma das funções que a fotografia tem relacionada ao turismo é poder registrar momentos de passeios, para se guardar de lembrança, também tem por função manter o passado vivo, pois nota-se que existe uma necessidade de se conservar a história e é a imagem fotográfica que busca

fazer esse papel, de muitas vezes reconstruir esse passado, registrando sempre momentos importantes.

Santos e Santos (2007) enumeram as funcionalidades da fotografia como instrumento de trabalho não tão conhecido pelos profissionais da área de turismo, sendo relevante seu conhecimento sendo elas:

- a fotografia como segmentação de mercado turístico, como fototurismo, fotosafaris, fotografia urbana e natural;

- a fotografia como elemento educacional, através de aulas explicativas com base no patrimônio cultural, tanto em escolas como em centro de visitantes, trilhas interpretativas, entre outros;

- a fotografia como manifestações artísticas dos fotógrafos locais, promovendo a valorização cultural;

- a fotografia como artifício de marketing usada como divulgação, por ser um dos primeiros contatos do turista com o local a ser visitado;

- a fotografia como material de pesquisa de campo tanto para peritos como para pesquisadores que precisam de acervo comprobatório;

- a fotografia como uma ferramenta de planejamento através das fotografias aéreas, técnicas e científicas;

- a fotografia para gestores de turismo em qualquer segmento;

- a fotografia como registro histórico da preservação da memória de um ambiente transformado pelo tempo.

Posto que o objeto de estudo desse trabalho, o Parque Estadual de Vila Velha, é um atrativo turístico fotografado por muitos turistas antes mesmo da sua oficial inauguração em 1953, constata-se, assim a importância dos registros, pois resgatam a transformação de um ambiente o qual foi modificado pelo meio e pelo homem nas últimas décadas, portanto de acordo com Santos e Santos (2007) o registro histórico é a comprovação de um passado que não poderá ser esquecido.

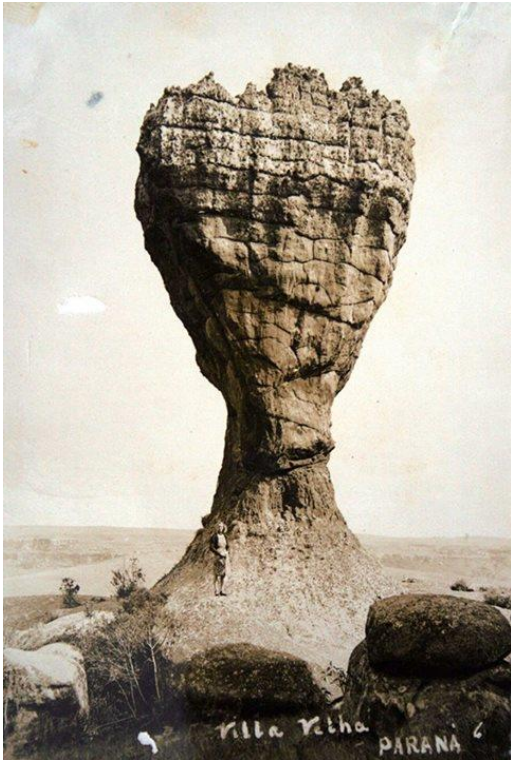


Figura 3: Imagem da Taça de Vila Velha – 1930
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 4: Imagem da Taça de Vila Velha - 2012
Fonte: www.geografiaescola.blogspot.com.br

CAPÍTULO 2

APRESENTAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

2.1 - PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA

Localizado na região dos Campos Gerais, a 20 km do centro da cidade de Ponta Grossa e a 80 km da capital paranaense, Curitiba, está o Parque Estadual de Vila Velha (PEVV), o principal acesso se dá pela rodovia BR 376.

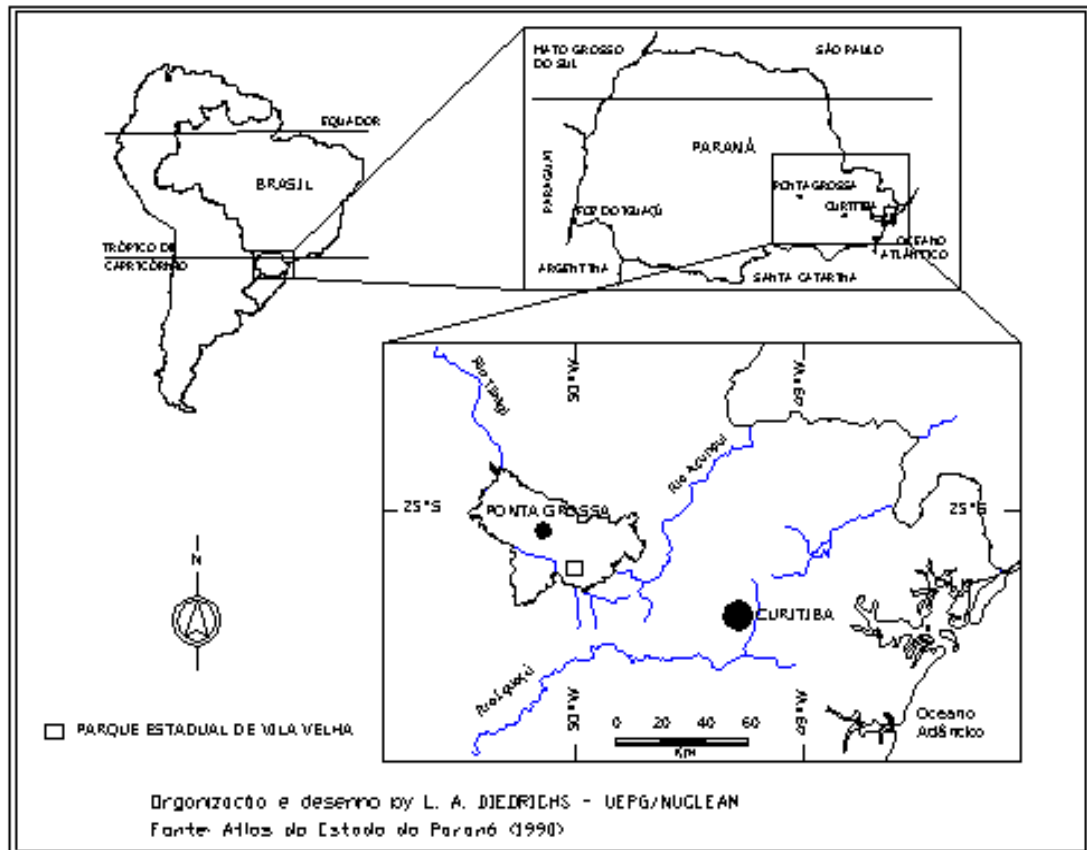


Figura 5: Mapa de Localização do Parque Estadual de Vila Velha

Fonte: www.singep.cprm.gov.br/sitio029

Com uma área de 3.122,11 hectares, o PEVV é uma unidade de conservação de proteção integral, ou seja, UCs “são aquelas onde a exploração ou o aproveitamento dos recursos naturais são totalmente restringidos, admitindo-se apenas o aproveitamento indireto dos seus benefícios” (MOREIRA, ROCHA, 2007, p. 201 e 202), onde o objetivo é a conservação da natureza.

Além de essas áreas serem integralmente protegidas, elas devem “proporcionar espaço para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, monitoramento, educação e interpretação ambiental, e no caso dos parques, recreação e turismo em contato com a natureza,” (MOREIRA, ROCHA, 2007, p. 202)

como ocorre no parque de Vila Velha, onde os arenitos juntamente com a lagoa dourada e as furnas formam um dos principais atrativos turísticos dos Campos Gerais.

O PEVV de acordo com o site do Ecoparaná é a segunda unidade de conservação mais visitada do Estado.

Criado em 12 de outubro de 1953, pela Lei Estadual nº 1292, para a “conservação da flora e da fauna nativas, ao cultivo de espécimes preciosas e ao estímulo do turismo em suas diferentes regiões.” foi o primeiro parque estadual do Paraná. Tombado no ano de 1966 pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, sob processo nº 05, Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, descrito como a seguir:

A área envolvida no Parque Estadual de Vila Velha, situa-se no Município de Ponta Grossa, segundo planalto paranaense, região de campo aberto, denominado de Campos Gerais. Está aproximadamente a uma distancia de 20 Km a sudoeste do centro urbano municipal e 80 Km da capital do Estado, Curitiba.

Está representada pela folhas topográficas denominadas Ponta Grossa, Itaiacoca, Palmeiras e Colônia Quero-Quero, levantadas pelo Serviço Geográfico do Exército e publicada em escala 1:50.000, nos anos de 1957 e 1980. Sob as coordenadas geográficas, 25°14'09" de latitude sul e 50°00'17" de longitude oeste, sua superfície aproximada é de 3.122 hectares e subdivide-se em: 425 ha (Prefeitura Municipal de Ponta Grossa), 1.344 há (Instituto de Terras e Cartografias e Florestas) e 1.353 ha (IAPAR – Fundação Instituto Agrônômico do Paraná). Suas características são: PMPG – porções que englobam os Arenitos, as Furnas e a Lagoa Dourada, interesse turístico; IAPAR – engloba a Estação Experimental, onde são desenvolvidas atividades científicas voltadas a agricultura e silvicultura; ITCF – áreas de campo e capões envolvendo a Fortaleza (formação geológica). Disposta no seu eixo maior, sentido Leste – Oeste, cerca de 96 Km, tem como limite na sua porção ocidental a propriedade de Hans Moon. Na extremidade oriental tem como limite natural, um dos afluentes do Rio Guabiroba e as propriedades de João Braga. O seu eixo menor (Norte - Sul) mede aproximadamente 4,8 Km. A sua setentrional (Fortaleza) limita com as propriedades (no sentido leste - oeste) de João Braga e Jorge Demiate. Sua porção meridional tem limite natural o Rio Guabiroba e as propriedades (sentido leste – oeste) de Adolfo de Oliveira e Placas do Paraná. (PLANO DE MANEJO, encarte 3ª)

2.2 – ATRATIVOS DO PARQUE DE VILA VELHA

De expressiva beleza cênica o PEVV como já mencionado divide-se em um conjunto composto por arenitos, furnas e a lagoa dourada, atraindo milhares de turista ao ano.

2.2.1 – Arenitos

São esculturas que foram formadas devido à ação das chuvas e intemperismo. De acordo com Melo (2006, p. 50) “O tom rosado dos arenitos é devido a cimento ferruginoso, que determina também a existência de horizontes com diferentes resistências a erosão.” E uma outra

característica marcante do arenito Vila Velha é a presença do relevo ruiforme, marcado por rica associação de formas incluindo caneluras, bacias, alvéolos, túneis anastomosados, cones de dissolução, pináculos, flancos convexos, etc., que originam as esculturas naturais singulares.(MELO, 2006 p. 51)

Devido aos arenitos terem essas formas esculpidas nas pedras como o camelo, a garrafa, a noiva a bota entre outras, tornou-se a principal área de visitação do parque. Com 2600 metros de trilha o passeio completo vai até o bosque, mas o mesmo pode ser dividido em meia trilha a qual possui 1100 metros e o percurso conduz até o atrativo principal do PEVV, a taça.

Essas transformações são contínuas, pois os arenitos estão expostos sob influência atmosférica como as chuvas, os ventos e o sol.(TIBAGI.UEPG,2013)



Figura 6: Imagem do Arenito que apresenta formato de garrafa
Fonte: www.triadvisor.com.br

2.2.2 - Lagoa Dourada

Com 320 metros de diâmetro e com aproximadamente três metros de profundidade, existe entre a lagoa dourada e as furnas uma ligação subterrânea,

através do lençol freático. A lagoa possui o mesmo nível de água das furnas, mas o que as diferencia, é um desnível do solo que transforma as furnas em crateras profundas. É considerada uma fuma em processo de extinção devido o grande assoreamento que recebem suas margens. Os peixes que ali estão utilizam a área para reprodução são eles: as carpas, tilápias, traíras, tubaranas e bagres. (TIBAGI.UEPG, 2013)

Seu nome decorre devido o fundo de suas águas estarem revestidos por mica ou malacacheta e quando no entardecer os raios do sol atingem a lagoa suas águas refletem um tom de dourado.



Figura 7: Imagem da Lagoa Dourada
Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad>

2.2.3 – Furnas

São crateras circulares, também conhecidas por Caldeirões do Inferno, onde as paredes verticais atingem uma profundidade de mais de 100 metros, e possuem um volume de água que atinge 50 metros. São seis furnas ao todo, mas apenas duas estão abertas a visitação. Na fuma principal, ou também chamada de Fuma 1 há um elevador panorâmico que dá acesso ao interior da mesma, mas foi desativado após a revitalização devido causar impactos negativos o qual poderia provocar um desmoronamento futuro da lateral da fuma. Nessa fuma existe uma escada que dá acesso a uma plataforma flutuante, ligada a um deck a qual permite uma visão da formação rochosa, ficando em cima do espelho d'água. Já as outras furnas que não estão abertas a visitação são menos profundas e não possuem água em seu interior. (TIBAGI.UEPG, 2013)



Figura 8: Imagem da Furna 1

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad>

2.3 – ASPECTOS GERAIS DO PARQUE

2.3.1 - Vegetação

A vegetação do PEVV é composta de campos com remanescentes de Floresta Ombrófila Mista ou Floresta com Araucária (IAP 2004) e de acordo com Mello está situada numa região chamada de campos limpos com capões e matas ciliares ou galeria ao longo dos rios e arroios. “A vegetação nos campos é formada principalmente por gramíneas, ciperáceas, compostas, verbenáceas e leguminosas, que formam cobertura herbácea densa.” (MELLO 2006, p. 34).

2.3.2 – Clima

O clima do Parque de Vila Velha é monitorado pelo IAPAR, pois “no ano de 1954 foi instalada uma estação meteorológica dentro do parque, com instrumentos que possibilitam medidas diárias de temperatura, precipitação, isolamento, velocidade e direção dos ventos, evaporação e umidade relativa.” (Plano de Manejo encarte 3a p. 12)

Conforme a classificação climática de Koeppen, a região do PEVV apresenta um tipo climático Cfb, ou seja, um clima quente-temperado e sempre úmido, e possui temperatura média do mês mais frio inferior a 18 graus e a temperatura do mês mais quente inferior a 22 graus. Não existe uma estação seca definitiva, ou seja, “a localização do Parque Estadual de Vila Velha, aliada a um regime de chuvas

relativamente bem distribuídas, condiciona um clima ameno durante o verão, com invernos relativamente frios.” (Plano de Manejo encarte 3a p. 13)

Os meses mais quentes do ano são janeiro e fevereiro, onde a média máxima chega aproximadamente a 27º, o mais frio é o mês de julho e a temperatura média anulado do parque é de 17º aproximadamente.(Plano de Manejo encarte 3a p.13)

2.3.3 – Geologia

Os aspectos geológicos realçam a beleza do parque (IAP – Instituto Ambiental do Paraná, 2013). As rochas encontradas em Vila Velha pertencem as unidades mais antigas da Bacia do Paraná: formação Furnas e Ponta Grossa e Grupo Itararé (período carbonífero), com aparecimentos de diques de diabásio e sedimentos aluviais e coluviais quaternários. (MELO, 2006) Esses arenitos possuem uma coloração avermelhada e aspecto ruinforme, “caracterizam-se por apresentar os topos das elevações relativamente nivelados [...] que proporcionam maior resistência aos processos erosivos.” (IAP,2013)

2.3.4 - Fauna

Muita das espécies como bugio-ruivo, o tamanduá-bandeira, o lobo-guará, a jaguatirica, a onça-parda e a onça-pintada que eram originalmente encontradas no PEVV, hoje estão ameaçadas de extinção, por este motivo se confirma a importância da conservação da área para a proteção da fauna local, pois atualmente encontra-se somente o lobo-guará. As aves que também são encontradas na região cinco delas estão mundialmente ameaçadas: a águia-cinzenta, o papagaio-de-peito-roxo, o galito, o caminheiro-grande e a noivinha-de-rabo-preto. (IAP – Instituto Ambiental do Paraná, 2013)

2.4 - HISTÓRICO E ANTECEDENTES DO PARQUE

O PEVV teve seu inicio a mais de 300 milhões de anos no período carbonífero, ou seja, quando ainda era coberto por um lençol de gelo e os continentes eram unidos. Com o movimento das geleiras para áreas mais baixas,

ajuntavam sedimentos e fragmentos rochosos que encontravam no decorrer do trajeto. Com o derretimento do gelo, todo esse material que se encontrava nas geleiras, foram ficando pelo caminho formando assim depósitos sedimentares e as areias e pedaços de pedras foram esculpindo o Parque de Vila Velha.

(MINEROPAR, 2013)

“Durante milhões de anos as águas e o gelo colaboraram neste lento processo, e originaram Vila Velha, essa fascinante relíquia da natureza.”(Plano de Manejo do PEVV, p. 7 encarte 3)

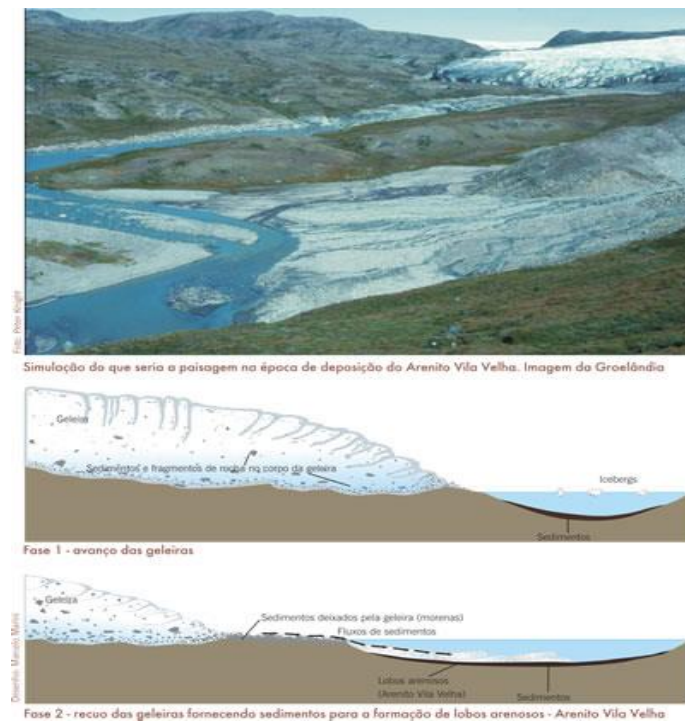


Figura 9: Imagem do relevo das Geleiras – Arenitos Vila Velha

Fonte: www.mineropar.com.br

Os primeiros vestígios que se tem de habitantes foram os aborígenes a mais de 20.000 anos, primeiro em bandos, depois em tribos, até se chegar a tribos mais avançadas como a dos caingangues, os quais estavam ali na época do descobrimento. (Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha, encarte 03 p. 7)

Mas o primeiro proprietário das terras onde hoje é o PEVV, foi Domingos Ferreira Pinto, conhecido como o Barão de Guaraúna, e mais tarde essas terras foram herdada pelos seus descendentes. E anos depois o Governo do Estado as desapropriou e assim em 1953 foi criado o primeiro parque do Paraná.(TAKEDA, FARAGO, 2001)

Melo (2006) em seu livro *Formações Rochosas do Parque de Vila Velha* cita o que ele considera uma das primeiras referências de PEVV, a qual vem a ser do Visconde de Taunay, na época, Presidente da Província do Paraná, essa citação ocorreu no ano de 1890, e foi reproduzida no livro *Paisagens Brasileiras* em 1926:

Taunay descreve da seguinte forma:

A leste dos Buracos e da Lagoa e a uns 30km da cidade de Ponta Grossa, demora a chamada Vila Velha[...] Nada mais é, do que a extensa e pitoresca pedreira desse grés vermelho[...] cuja disposição estratificada e sujeita a fáceis erosões e esboroamentos dá lugar a córtex, incisões, talhos, fendas, lascas, pannos e lanços de muro, que simulão, com mais ou menos exactidão, ruínas de cyclopeos edifícios, torres, castellos, fortalezas, igrejas e cathedraes e a que a imaginação popular imprime logo prestígio e significações peculiares e, não raro, da maior elevação poética.(MELO, 2006 p. 22)

2.5 - INFORMAÇÕES GERAIS DO PEVV

Atualmente a gestão do parque encontra-se sob responsabilidade dos seguintes órgãos:

- **ECOPARANÁ:** Por meio de um contrato de gestão estabelecido com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, está desenvolvendo um novo modelo de gestão que tem por objetivo, qualificar o atendimento ao visitante com a oferta de serviços e produtos diferenciados e também promover soluções que irão inovar o desenvolvimento do turismo dentro e fora do parque. Atividades que de acordo com o site do Ecoparaná serão propostas são recreação, educação ambiental e interpretação da natureza, as quais estão dentro das normas de manejo do parque; (ECOPARANÁ, 2013)

- **INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ (IAP):** Seus objetivos estão direcionados a proteção ambiental, e o IAP têm como missão proteger, preservar, controlar e recuperar o patrimônio ambiental e também procura buscar uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento sustentável com a participação da sociedade. (IAP, 2013)

Ambos os gestores tem em seu objetivo a preservação e o uso sustentável do parque.

Aberto a visitação de segunda a domingo, no horário das 8:30 às 15:30 o PEVV recebe milhares de pessoas por ano, e para que se possa aproveitar o

passeio o turista deve preferencialmente chegar pela manhã ou logo após o almoço devido o tempo que se leva para percorrer as trilhas e realizar o trajeto até Lagoa Dourada assim como as Furnas. (IAP, 2013)

Também de acordo com o site do IAP o visitante deve estar com roupas leves, calçados adequados e não esquecer da câmera fotográfica, pois:

Vila Velha é um conjunto de formações areníticas de expressivo valor cênico, científico e ambiental, consagrado como um importante pólo de visitação turística e científica nos âmbitos estadual, nacional e internacional. A constatação deste fato, assim como a necessidade de proteção do patrimônio natural, foi o que motivou a criação do Parque Estadual de Vila Velha. (PLANO DE MANEJO, p 7 e 8 encarte 3)

Como já mencionado, o PEVV atrai milhares de turistas ao ano e, muitos deles, motivados pela beleza dos lugares trazem suas câmeras fotográficas para que possam registrar esses passeios, os momentos em família, com amigos ou até mesmo sozinhos, buscam guardar uma lembrança do local que com o passar dos anos acaba sendo transformado pelo meio ou modificado pelo próprio homem, como é o caso do Parque de Vila Velha.

Como exemplo dessa transformação, pode-se citar a revitalização do parque, que ocorreu entre os anos de 2002 e 2004, com o objetivo de primar pela proteção desse espaço, pois os turistas utilizavam o mesmo para a prática do lazer, que se configurava em visitar os arenitos furnas e lagoa dourada, além de fazer churrasco, usar as piscinas, andar por cima dos arenitos entre outros desse modo criou-se um plano de manejo, onde, o mesmo visa

Estimular de forma ordenada a visitação pública, evitando impactos aos ecossistemas presentes. Foram realizadas obras como o portal de entrada, as trilhas, o estacionamento, novas áreas de lazer, o centro de visitantes com sala de projeção, lanchonete banheiros, além das mudanças administrativas na logística do passeio. (GONÇALVES, LUDKA e MEDEIROS, 2010 p.07)

Preservando assim o lugar sem a intervenção direta do homem. Pois um destino turístico é conhecido por suas paisagens e assim VALLS (2006, p.16) afirma que em todo o “destino deve existir uma marca que se apresente em forma de imagem atrativa que traduza toda a oferta”.

Deste modo, a escolha do PEVV como objeto de estudo originou-se principalmente por se tratar de um dos atrativos naturais mais antigos da cidade e

um dos mais visitados e fotografados, por ser de uma beleza cênica, o parque possivelmente aguça o imaginário dos turistas, levando-os a registrar os arenitos com suas formas que se parecem com diversas figuras, onde a mais conhecida, pode-se dizer famosa, e fotografada é a taça, símbolo do parque.

Por esse motivo, a busca por imagens e a quantidade de fotos disponibilizadas para o trabalho foi de grande valia, pois pode se observar que muitas das pessoas que já fotografaram o PEVV ou ainda fotografam preservam consigo essas imagens não somente em registros, como também na memória. Pois por meio da fotografia, nossa memória se fortalece e as lembranças surgem.

CAPÍTULO 3

A MEMÓRIA HISTÓRICA DO PARQUE ESTADUAL DE VILA VELHA POR MEIO DA FOTOGRAFIA

3.1 – FOTOGRAFIA E MEMÓRIA: INTERLIGADAS DE FORMA ÚNICA

Como já visto anteriormente a fotografia também é considerada um registro histórico da preservação da memória de um ambiente transformado pelo tempo e modificado pelo homem, podendo auxiliar na construção histórica, na lembrança de como era o lugar, assim como é o caso do objeto desse trabalho, o Parque Estadual de Vila Velha, o qual completa nesse ano de 2013, 60 anos.

A fotografia possibilitou ao homem, ser uma forma de mencionar a realidade, uma forma de guardar na memória algo que com o tempo foi transformado ou desapareceu, afinal vem a ser uma prova de que o turista esteve lá e que aquele fato verdadeiramente aconteceu. Afinal somente os registros das paisagens não bastam, existe a necessidade de estar presente na própria fotografia.

Convém destacar que por meio da fotografia, nossa memória se fortalece e as lembranças surgem, afinal é nos registros antigos que se tem a oportunidade de apreciar as grandes mudanças que ocorreram com o passar dos anos.

Dessa forma, nota-se que a memória é um depósito de informações, é ela que faz lembrar de algo. É a capacidade que o ser humano tem de armazenar experiências ou conhecimentos que foram adquiridos e os trazer a mente. Batista (apud Japiassú, 2005 p. 28) afirma que “a memória pode ser entendida como a capacidade de relacionar um evento atual com um evento passado do mesmo tipo, portanto como uma capacidade de evocar o passado através do presente.”

Através da memória surgem personagens, histórias passadas, os quais povoam o imaginário das pessoas, pois ao se observar crianças brincando na rua, ao olhar para uma antiga fotografia do álbum de família o passado volta, fazendo com que aquela lembrança esteja viva na mente das pessoas.

Muitas vezes essas lembranças são coletivas, mesmo que vividas sozinhas, pois quando parentes, amigos ou pessoas que a muito tempo não se vêem se encontram as lembranças se unem, tornando-se uma só, recordando assim a trajetória de vida.

Para Batista (2005, p. 29) “a memória é sempre atual, pois a qualquer momento podemos evocá-la” visto que a memória proporciona lembrar da própria lembrança não deixando que se apaguem as experiências adquiridas num determinado momento da vida.

Com isso sentir necessidade de lembrar é sentir que algo pertence a si próprio, seja uma história, seja a recordação de uma viagem, mesmo que através de uma fotografia, afinal essas memórias são muitas vezes registros impressos, ou seja, é a fotografia se reconstituindo na principal fonte de reconstrução de épocas passadas, memórias antigas, é como se a foto fosse a única que sobrevivesse, pois pessoas morrem e os cenários mudam, de acordo com (BATISTA, 2005).

Nota-se então que a memória é importante para o turismo, pois lembrar de uma viagem que realizou seja sozinho, com a família, com amigos ou até mesmo com um grupo de “desconhecidos” muitas vezes faz com que exista o desejo de retornar ao lugar, de novamente querer viver alguns daqueles momentos dos quais olhando o retratos o fizeram lembrar, pois a fotografia se comunica, se expressa e tem um significado de maneira que ao olhar a imagem se ativa a memória desses diversos momentos vividos.

Pois é através da fotografia que se preserva a lembrança desses inúmeros momentos, afinal a fotografia vem a ser uma referência da história das pessoas servindo para testemunhar uma realidade e também lembrar essa realidade testemunhando as mudanças, ou seja, testemunhando as transformações de maneira única e contribuindo para a compreensão dos fatos. (PRIORI, 2005).

Para Sousa (2010) a fotografia é a garantia de uma lembrança eterna, afinal cada retrato é capaz de armazenar parte dos sentimentos e sensações vividas no instante em que a foto foi registrada, pois ao olhar para essa imagem ativa-se a memória e as pessoas revivem as emoções relacionadas aquele determinado momento. Também é comum lembrar não somente o que aparece na imagem, mas todo um acontecimento que existiu por trás dos retratos.

Assim a fotografia funciona como uma memória social tendo a capacidade de eternizar pessoas e locais, momentos que provavelmente não se repetirão. Portanto o Parque Estadual de Vila Velha é um dos lugares eternizados pela fotografia.

3.2 - MEMÓRIA FOTOGRÁFICA DO PARQUE DE VILA VELHA

A fotografia vem a ser um instrumento que mantém viva a história de pessoas, dos lugares, fazendo com que aquilo que um dia existiu não seja esquecido. Considerando que o ser humano muitas vezes esquece alguns detalhes

(com o passar dos anos se torna natural o esquecimento), mas ao olhar para uma fotografia a memória é ativada e como num click as lembranças retornam, despertando assim sentimentos, desejos e emoções. (CALAÇA, HUBNER 2009)

As fotografias de lugares também remetem a memória dos mesmos, pois se encontram com a singularidade do local, nesse sentido demonstram que são importantes registros, pois eternizam o lugar como referência para uma constante visita ao passado. (ANDRADE, 2008)

O parque de Vila Velha tem sua singularidade desde sua criação, com o passar dos anos houveram muitas modificações principalmente após sua revitalização entre os anos de 2002 e 2004, por este motivo atribui-se a fotografia a função de manter o passado vivo fazendo com que através da mesma as lembranças sempre existam. Afinal de acordo com Kossoy (2001, p. 16) “Imagens são documentos para a história.”

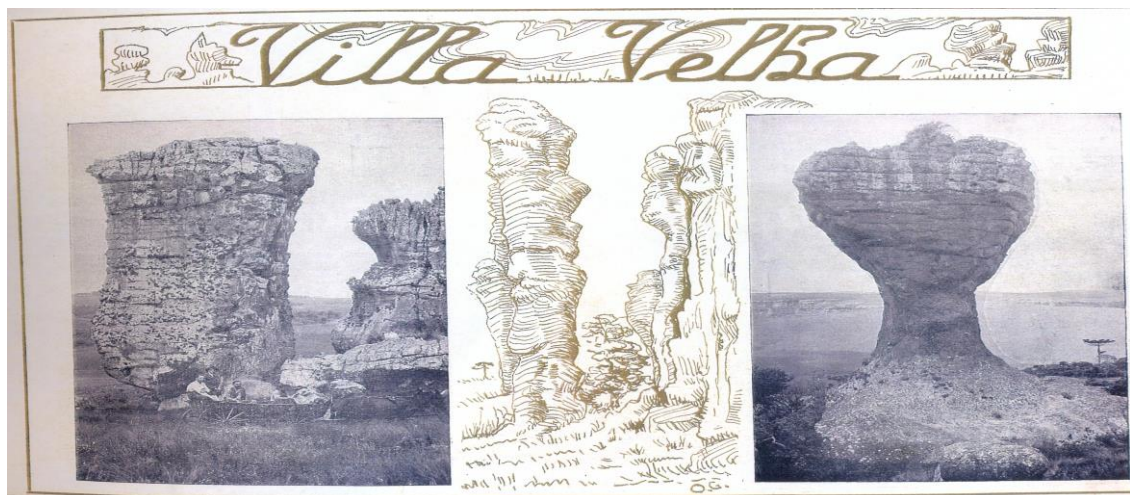


Figura 10: Imagem Álbum de Ponta Grossa 1936
Fonte: Biblioteca Publica Municipal Bruno Enei

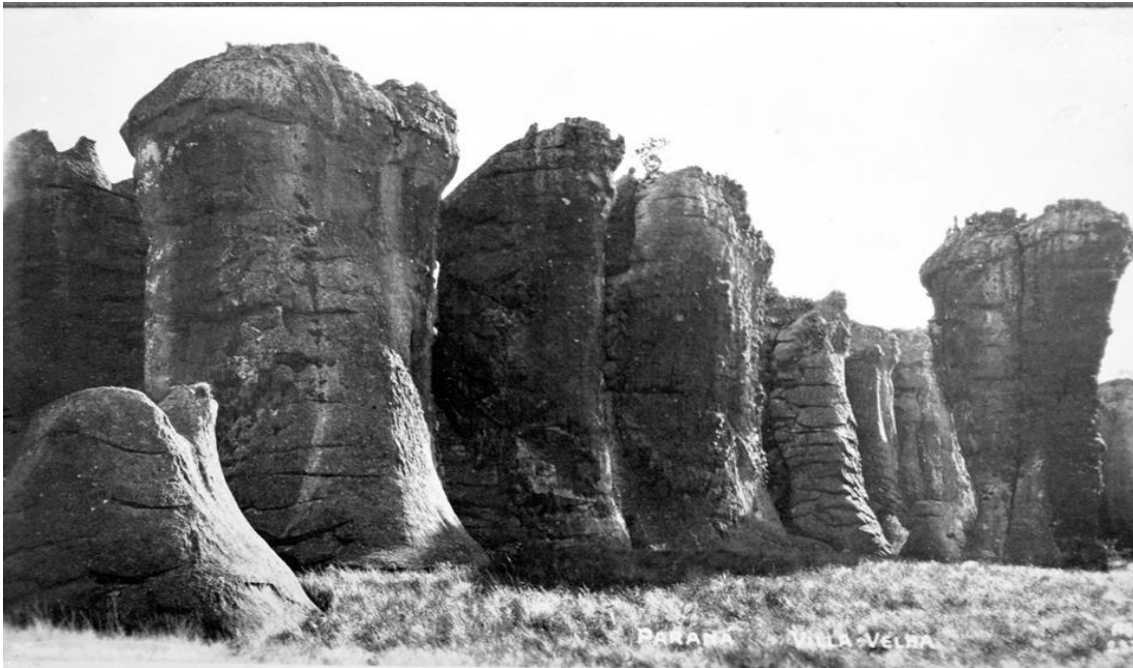


Figura 11: Imagem dos Arenitos – Década 30
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 12: Imagem dos Arenitos – Década 30
Fonte: facebook Elite Fotografias

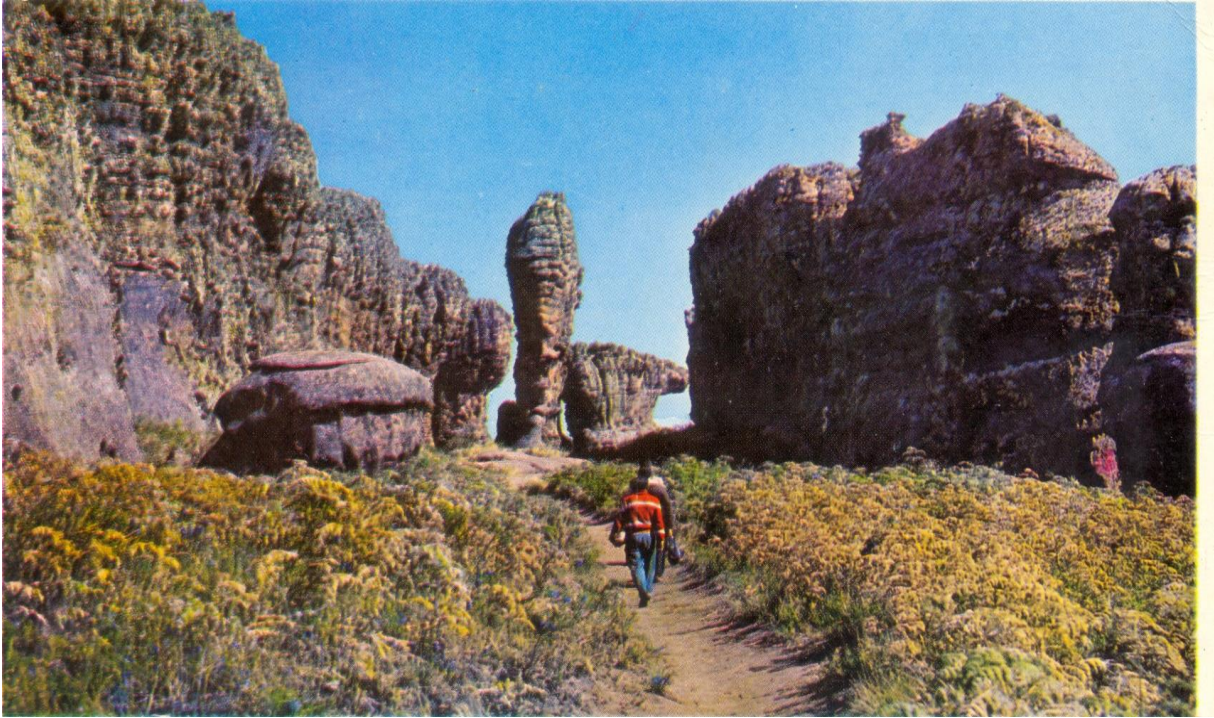


Figura 13: Imagem do Parque de Vila Velha – Arenitos – 1965
Fonte: Museu dos Campos Gerais

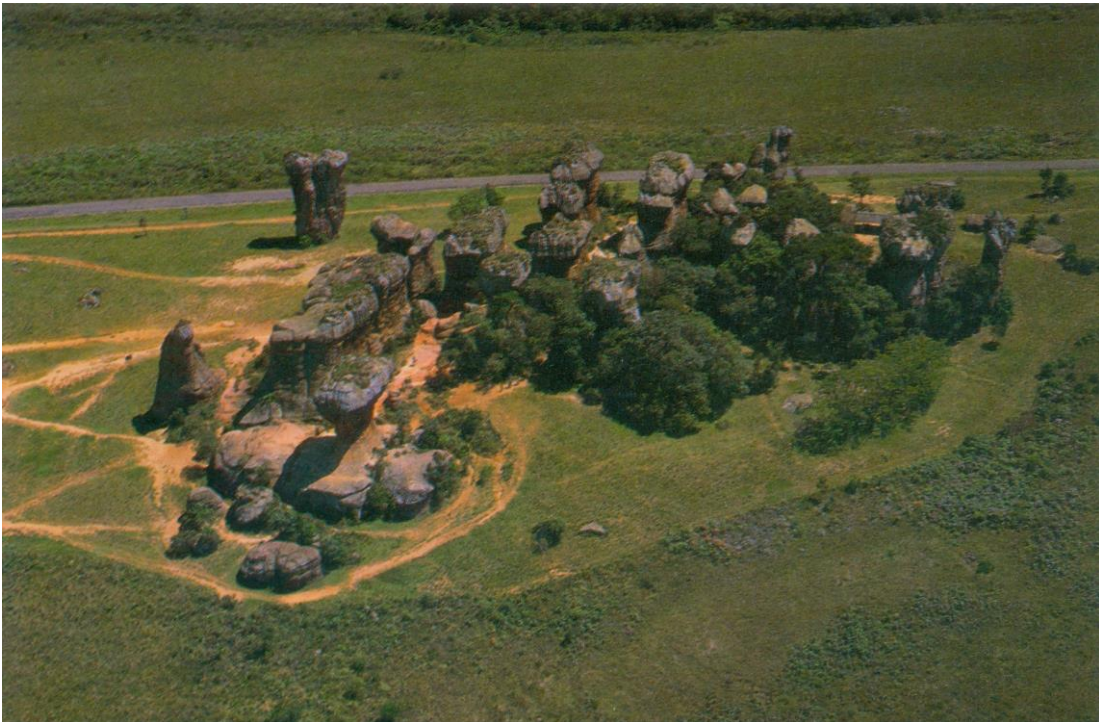


Figura 14: Imagem de Vila Velha - 1970
Fonte: Museu dos Campos Gerais

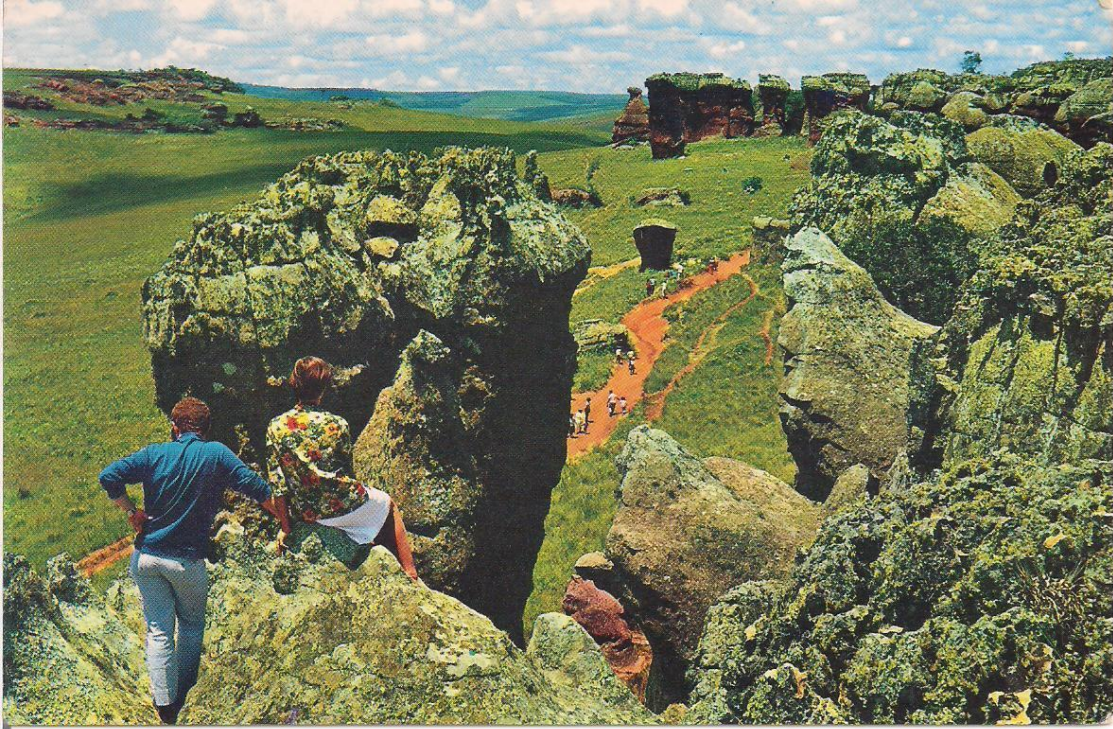


Figura 15: Imagem do Parque de Vila Velha – março de 1979
Fonte: arquivo pessoal de Fabiana Lopes



Figura 16: Imagem do parque - 1982
Fonte: www.picassa.com.br/sergioneiva



Figura 17: Imagem do Parque estadual de Vila Velha
Fonte: Museu dos Campos Gerais ano de 1994



Figura 18: Imagem panorâmica do Parque de Vila Velha
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá

Ao analisar as fotografias históricas do parque nota-se que com o passar dos anos muitas modificações ocorreram, as trilhas não eram bem definidas e assim os turistas subiam nos arenitos para fotografar, após a revitalização foram construídas trilhas por onde obrigatoriamente as pessoas devem caminhar. Outra modificação no parque também após a revitalização foi a construção do

estacionamento, a construção de um centro de visitantes com lanchonete e banheiros, sendo desativadas as churrasqueiras.

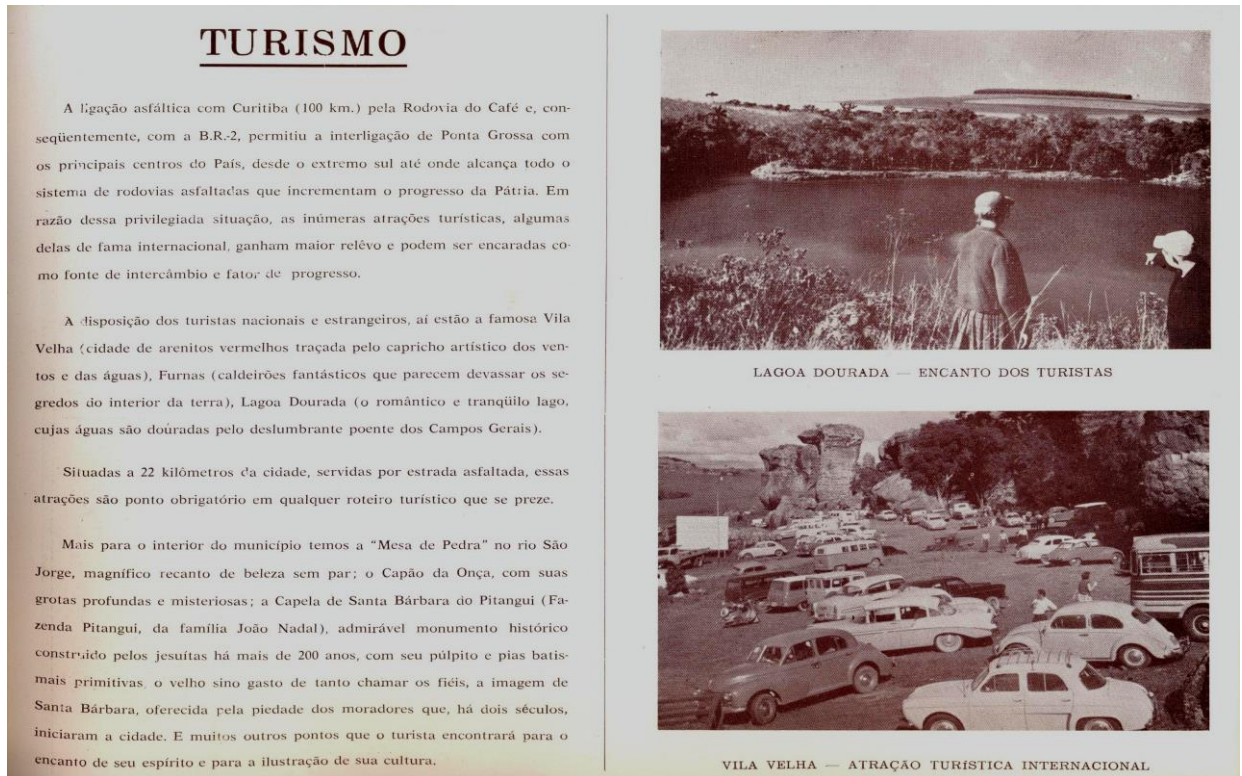


Figura 19: Imagem do Álbum de Ponta Grossa 1963
Fonte: Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei



Figura 20: Imagem do Álbum de Ponta Grossa 1963
Fonte: Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei



Figura 21: Imagem da Família da D. Wasselena
Fonte: Casa da Memória década de 1960

Os arenitos possuem os mais curiosos e variados formatos como a bota, a esfinge, proa do navio, entre outros. Uma das formas que mais chama atenção e provavelmente é a mais fotografada é a Taça, cartão postal do parque.



Figura 22: Imagem da Proa do Navio - década 30
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 23: Ao fundo imagem do Camelo – década 1970
Fonte: Casa da Memória



Figura 24: Imagem da Bota - 1970
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 25 : Imagem da Noiva – 1983
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 26: Imagem do Esfinge - 1983
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 27: Imagem da Taça de Vila Velha – Revista do Clube Militar 1949
 Fonte: Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei

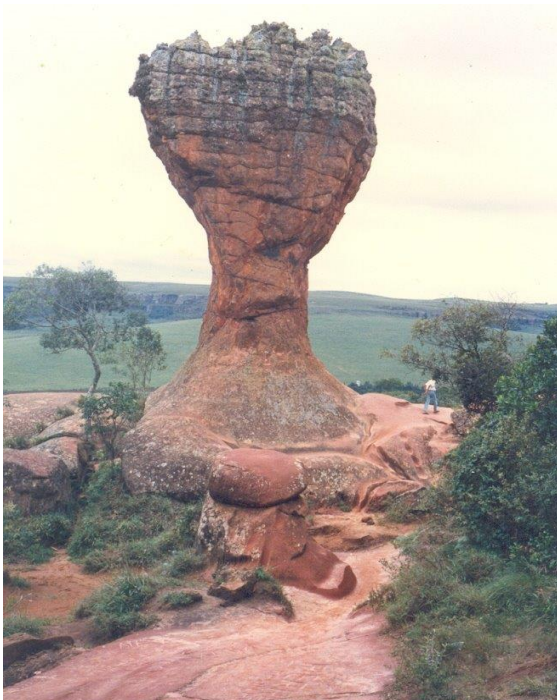


Figura 28: Imagem da Taça - 1970
 Fonte: www.panoramio.com.br

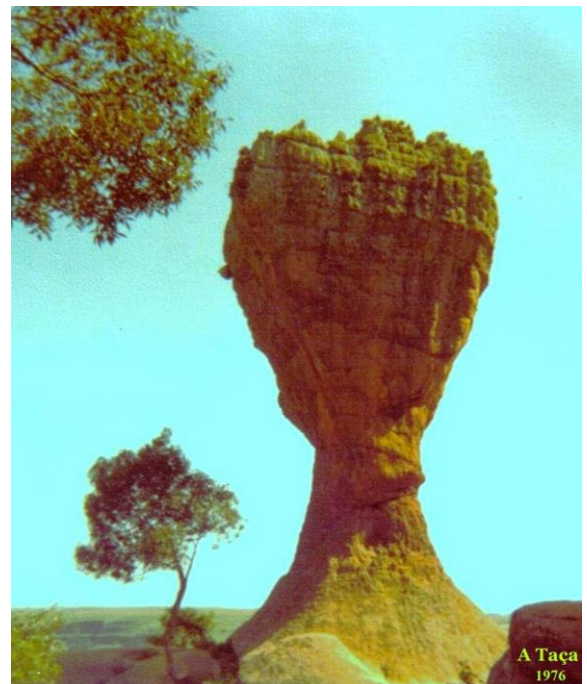


Figura 29: Imagem da Taça - 1976
 Fonte: www.panoramio.com.br



Figura 30: Imagem da Taça - 1983
Fonte: Museu dos Campos Gerais

As pessoas que registraram todos esses momentos não poderiam imaginar a importância que essas imagens têm hoje ao fazer parte da memória do Parque Estadual de Vila Velha. Muitos podem até pensar que era uma simples foto ou somente um registro em família, mas cada imagem congelada num simples apertar de botão faz hoje parte de uma história que muitas pessoas tem somente na lembrança, os banhos nas piscinas, os piqueniques em família ou no passeio com a escola. Por esse motivo devemos guardar sempre não somente na memória mas também nossos registros impressos, montando os tradicionais álbuns de família, os quais na verdade saíram de cena dando lugar as imagens virtuais.



Figura 31: Imagem panorâmica da piscina no Parque de Vila Velha
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 31: Imagem do Parque de Vila Velha – lanchonete
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá

Outros atrativos do PEVV são a Lagoa Dourada e as Furnas, a primeira após a revitalização foi construído um mirante para que as pessoas possam observá-la, já nas furnas o elevador esta desativado a muitos anos mas mesmo assim pode olhar essas enormes crateras.

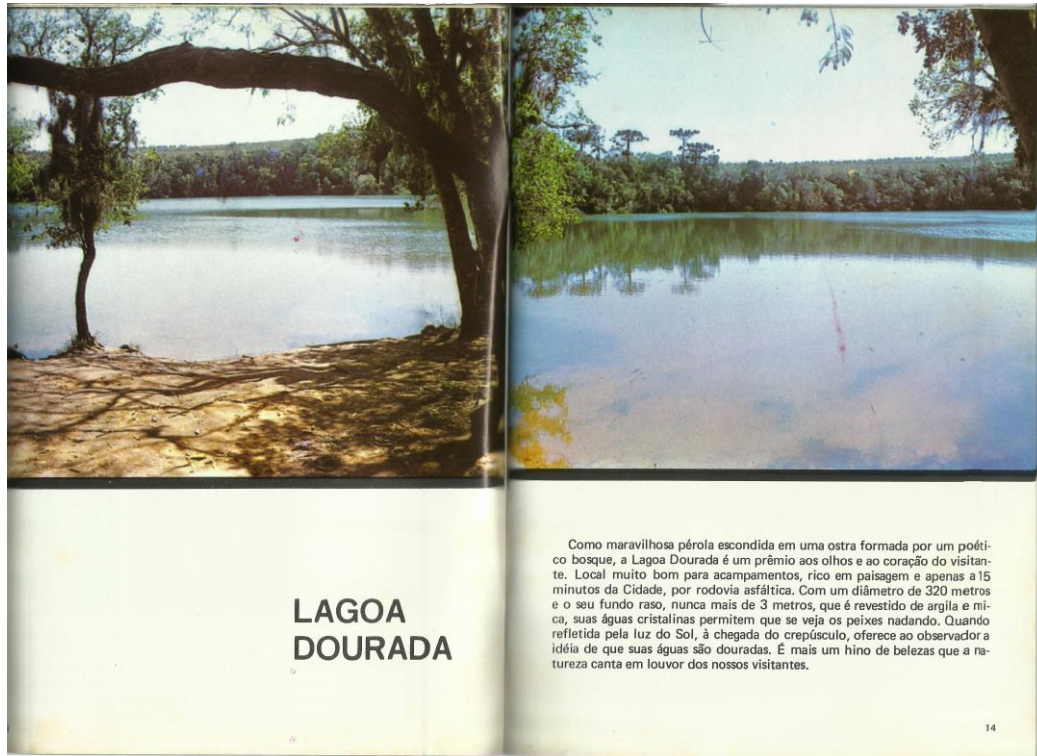


Figura 32: Imagem da Lagoa Dourada
Fonte: Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei



Figura 33: Imagem da Lagoa Dourada
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Quartelá



Figura 34: Imagem da Lagoa Dourada
Fonte: arquivo pessoal Fabiana Lopes

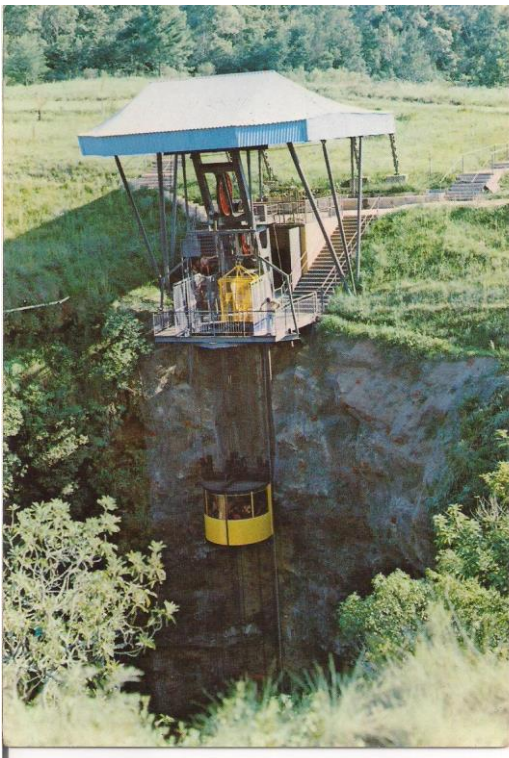


Figura 34: Imagem do teleférico – Furnas 1979
Fonte: arquivo pessoal Fabiana Lopes



Figura 35: Imagem do teleférico - Furnas
Fonte: Biblioteca Pública Municipal Bruno Enei



Figura 36: Imagem do mirante – Furna 1

Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Quartelá

Em anexo segue mais fotos antigas do Parque Estadual de Vila Velha.

3.3 – Página do Facebook - Fotos Antigas do Parque Estadual de Vila Velha

Para que pudesse juntar o maior número possível de imagens de Parque de Vila Velha a autora criou uma página na rede social Facebook, onde teve uma boa repercussão, muitas pessoas curtiram e ainda curtem, alguns deixam seus comentários elogiando a iniciativa do trabalho, assim como o próprio parque, também houve algumas postagens de fotos, as quais foram utilizadas.

Um aspecto bastante interessante que vale ressaltar é que não somente pessoas aqui de Ponta Grossa ou região é que curtiram a página, mas sim pessoas de vários lugares do Brasil, analisando-se assim a “força” que uma rede social como o Facebook tem de mobilizar as pessoas para ajudarem umas as outras.

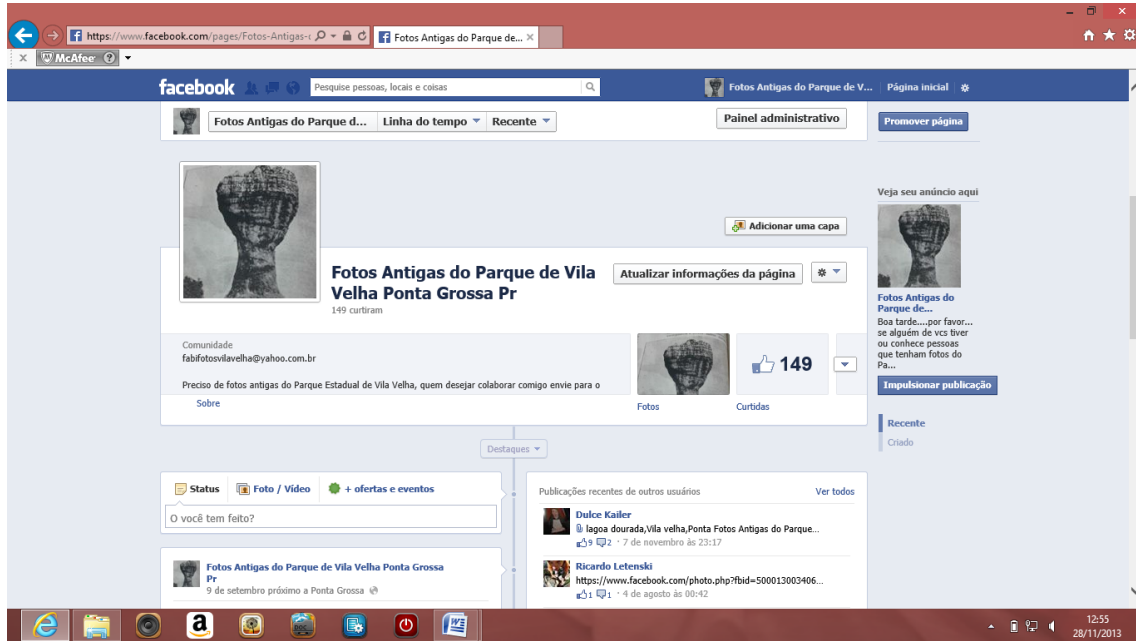


Figura 37: Imagem página facebook da autora
Fonte: Facebook.com

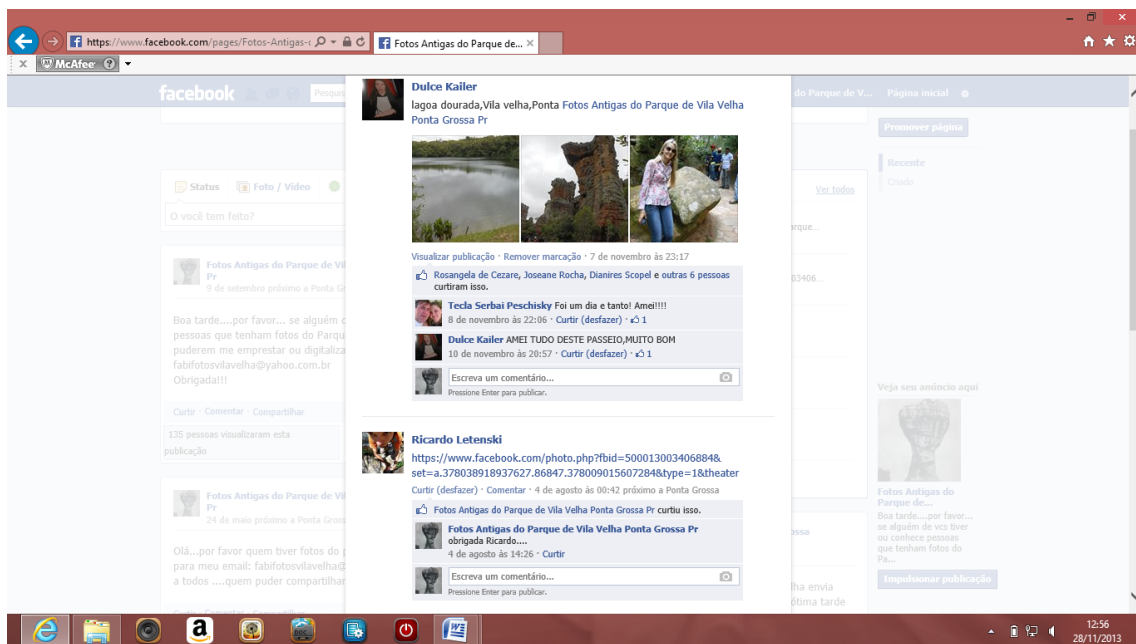


Figura 38: Imagem página facebook da autora
Fonte: Facebook.com

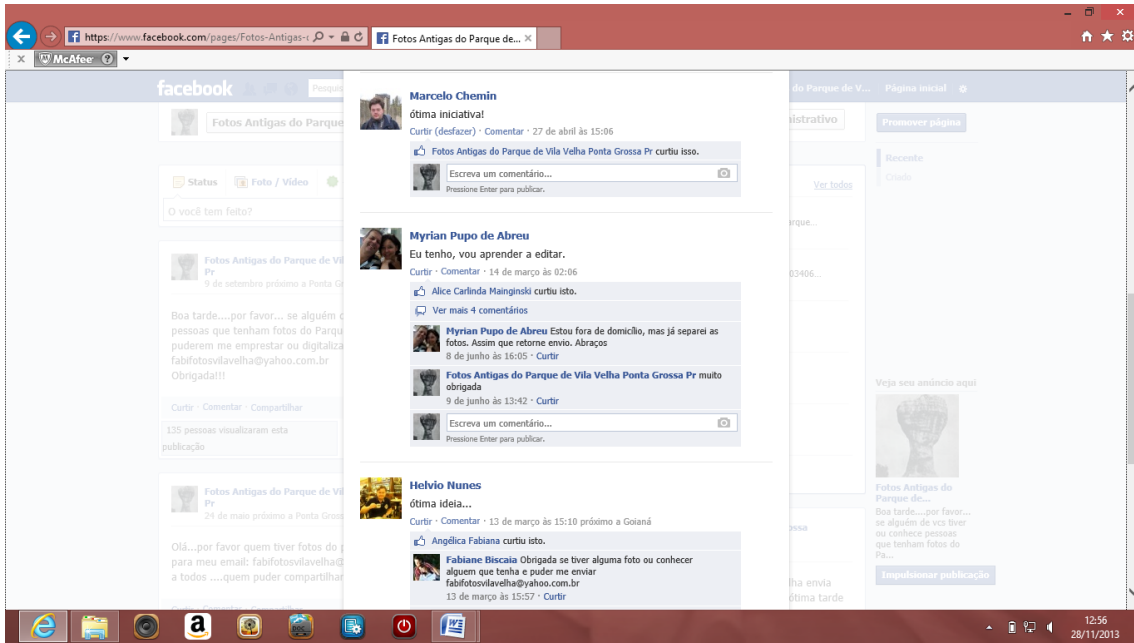


Figura 39: Imagem página facebook da autora
Fonte: Facebook.com

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo nas últimas décadas é uma das atividades que tem alcançado um crescimento significativo, assim muitas pessoas viajam por diversos motivos, seja para descansar da correria do dia a dia, por motivos de saúde, negócios ou lazer. Muito desses turistas procuram informações dos destinos os quais desejam visitar, desse modo as imagens que ilustram, os sites dos destinos, bem como seu material promocional impresso muitas vezes se tornam a razão pela qual as pessoas desejam ir conhecer determinado local. E no momento da volta, são as imagens captadas que fazem com que a pessoa recorde por algum tempo sobre os momentos desfrutados.

Assim praticar a atividade turística e fotografar são situações inseparáveis e uma complementa a outra, afinal nota-se que quando o ser humano viaja um dos principais itens a serem levados é a câmera fotográfica, tornando-se sua companheira de viagem, para que se possa registrar diferentes momentos do passeio e especialmente se ter uma recordação.

Faz-se necessário colocar que ao longo dos anos muitos lugares sofreram e ainda sofrem transformações e modificações, muitas vezes desaparecem e com isso a fotografia vem a auxiliar na reconstrução e preservação de um passado que não deve ser esquecido.

Além de ser um importante recurso na preservação da memória de uma determinada localidade, a fotografia num simples apertar de botão fixa o momento, fazendo com que no decorrer dos anos exista a possibilidade de lembrar e vivenciar o momento vivido por intermédio da imagem.

Outro aspecto importante da fotografia é por ser também utilizada como objeto de divulgação, onde muitos turistas buscam obter primeiramente informações do local através das imagens, as quais inúmeras vezes irão aguçar a curiosidade dos mesmos para se deslocarem e irem conhecer esses destinos.

Como um desses lugares, destaca-se o Parque Estadual de Vila Velha, um dos principais atrativos Paraná, que recebe todo o ano de turistas nacionais e internacionais. Muitos desses turistas aguçados pela curiosidade das imagens registradas em postais, revistas, entre outros, deslocam-se para conhecê-lo e

conseqüentemente viajam com suas câmeras para registrar as mais diversas formas dos Arenitos, bem como a Lagoa Dourada e as Furnas.

Com o passar dos anos o PEVV foi sendo transformado e modificado, onde há alguns anos existiam as piscinas para lazer dos turistas, foi construído um Centro de Excelência de Geociência, porém as fotografias tiradas na época trazem na memória a lembrança, para algumas pessoas de como foi viver aquele momento.

Vale ressaltar então que por meio das fotografias antigas tem-se a oportunidade de reviver e também reconhecer como era esse determinado espaço, mantendo assim o passado vivo, entende-se com isso que muitas vezes uma imagem vale mais que mil palavras, pois a fotografia mexe com o imaginário do turista e o faz criar expectativas as quais lhe proporcionarão experiências, afinal as imagens têm o poder de fazer o turista sonhar.

É significativo destacar que ao longo desse trabalho surgiram novas ideias, como uma proposta de exposição de fotos permanente do parque, a busca por reportagens nos jornais da cidade, mas as quais não foram desenvolvidas, pois tornariam esse trabalho muito extenso.

Sendo assim o resultado dessa pesquisa apresentou-se de forma positiva, uma vez que foram encontradas aproximadamente 400 imagens, embora não tenha ocorrido a utilização de todas a maioria auxiliou na elaboração deste trabalho, que tem por objetivo apresentar a memória fotográfica do Parque Estadual de Vila Velha, evidenciando que a fotografia vem a ser o resgate de um passado que não poderá ser esquecido.

Portanto é importante ressaltar que devido algumas imagens não serem datadas ou não terem uma data específica não foi possível elaborar uma construção histórica do PEVV. Porém acredita-se que se fosse realizado uma campanha para doação e/ou arrecadação de fotografias o parque teria um material valioso para realizar uma exposição permanente, onde muitos turistas que já visitaram o parque em outras épocas poderiam reviver suas histórias, as quais muitas vezes ficam adormecidas na memória.

Outro aspecto importante foi a página criada na rede social “facebook” com o nome Fotos Antigas do Parque de Vila Velha, onde as pessoas curtem e algumas vezes postam comentários elogiando o parque e a iniciativa do trabalho, assim como também postam fotografias e comentários de que possuem fotos guardadas.

Por fim a realização deste trabalho foi bastante significativa, considerando que muitas pessoas que contribuíram para a construção do mesmo, através das doações de fotos, conversas informais, demonstraram a importância que o PEVV tem para o turismo bem como para a conservação da memória muitas vezes esquecida, mas que através das imagens resgatadas fizeram com que relembassem um passado que valeu a pena ser registrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. P. A.; ARAÚJO, R. D., **Turismo e Fotografia: Revelando uma história de união e reinvenção**. 2011

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (organizadora). **Turismo. Como aprender, como ensinar**. 3ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2004.

AZEVEDO, C.V. **Turismo e Imagem-Troféu: Múltiplas visões através de lentes fotográficas**, 2007.

BARRETTO, Margarita. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo**. 10ª Ed. São Paulo: Ed Papyrus, 2001.

BATISTA, Natalício, **Fotografia e Memória: Contra a ação do tempo, a foto fortalece a tradição das técnicas de memorização**. 2009

BENI, M.Carlos, **Análise Estrutural do Turismo**. 13 ed. São Paulo: Ed. Senac, 2008.

CAVALCANTI, A. S. **Fotografia: viajar, ver e ser visto na internet**. 2001.

CARPANEZZI, O.T.B.; CAMPOS, J.B. **Coletânea de Pesquisas Parques Estaduais de Vila Velha, Cerrado e Guartelá**. Curitiba, Instituto Ambiental do Paraná (IAP) 2011.

CONCEITO DE IMAGEM. Disponível em <<http://conceitodeimagem.com.br>>. Acessado em 07 out. 2013.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao estudo do turismo**. Ed Atlas, 2005.

ECOPARANA Disponível em <www.ecoparana.pr.gov.br>. Acessado em 28 set. 2013.

GONÇALVES A.F.; LUDKA V.M.; MEDEIROS D.R.M. **Parque Estadual de Vila Velha e Buraco do Padre, em Ponta Grossa/PR: Turismo, Gestão em Áreas Naturais e o Envolvimento da Comunidade.** 2010.

HIROSI, A.C.M. **O Turismo e o acesso á terceira idade: um estudo de caso no Parque Estadual de Vila Velha, em Ponta Grossa – PR.** 2011.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP Disponível em <www.iap.pr.gov.br>. Acessado em 28 set. 2013.

IGNARRA, L.Renato, **Fundamentos do Turismo.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Thomson, 2003.

JUNIOR S.A.P.; SANTOS A.C. **Arte e turismo: a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo.** 3ª Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, 2007.

KOSSOY, Boris. **Fotografia & História.** 2ª ed. São Paulo: Ed Ateliê Editorial, 2001.

MELO, M.S.; MORO, R.S.; GUIMARÃES, G.B.. **Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2007 (editado).

MELO, Mário Sergio de. **Formas rochosas do Parque Estadual de Vila Velha.** Ponta Grossa: UEPG, 2006.

MINEROPAR. Disponível em <<http://www.mineropar.com.br>>. Acesso em 10 set. 2013

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em <www.turismo.gov.br>. Acessado em 10 set 2013

OLIVEIRA, Antonio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** São Paulo: Ed Atlas, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Disponível em: <<http://www.omt.com.br>>. Acesso em 20 set. 2013.

Plano de Manejo do Parque Estadual de Vila Velha. Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas/ Departamento de Unidades de Conservação/ Instituto Ambiental do Paraná. Curitiba: DUC/DIBAP/IAP, 2000.

REJOWISKI, Mirian, **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Ed. Aleph, 2002.

SALLES, Filipe. **A Câmara Escura.** 2008.

SANTOS JÚNIOR, A. P; SANTOS, A. C. **Arte e turismo: a fotografia como ferramenta de trabalho do turismólogo contemporâneo.** 3ª Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo, 2007.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2004.

TAKEDA, A.K.; TAKEDA, I.J.M.; FARAGO, P.V.; **Unidades de Conservação da Região dos Campos Gerais, Paraná.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2001.

TIBAGI.UEPG. Disponível em <www.tibagi.uepg.br>. Acessado em 05 out 2013.

VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos sustentáveis.** Tradução de Cristiano Vasques e Liana Wang. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ANEXOS

Figura 40: Imagem Cartão Postal não datado
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 41: Imagem do Livro Ciranda do Saber Vamos Conhecer o Paraná 1986
Fonte: Biblioteca Publica Municipal Bruno Enei



Figura: 42: Imagem do Bondinho - 1978
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura: 43: Imagem do Bondinho - 1978
Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 44: Imagem do Bondinho – março de 1979
Fonte: arquivo pessoal de Fabiana Lopes



Figura 45: Imagem do parque - 1982
Fonte: www.picassa.com.br/sergioneiva



Figura 46: Templo Nossa Senhora de Vila Velha -1984
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 47: Imagem do Parque de Vila Velha – década de 90
Fonte: facebook Elite Fotografias

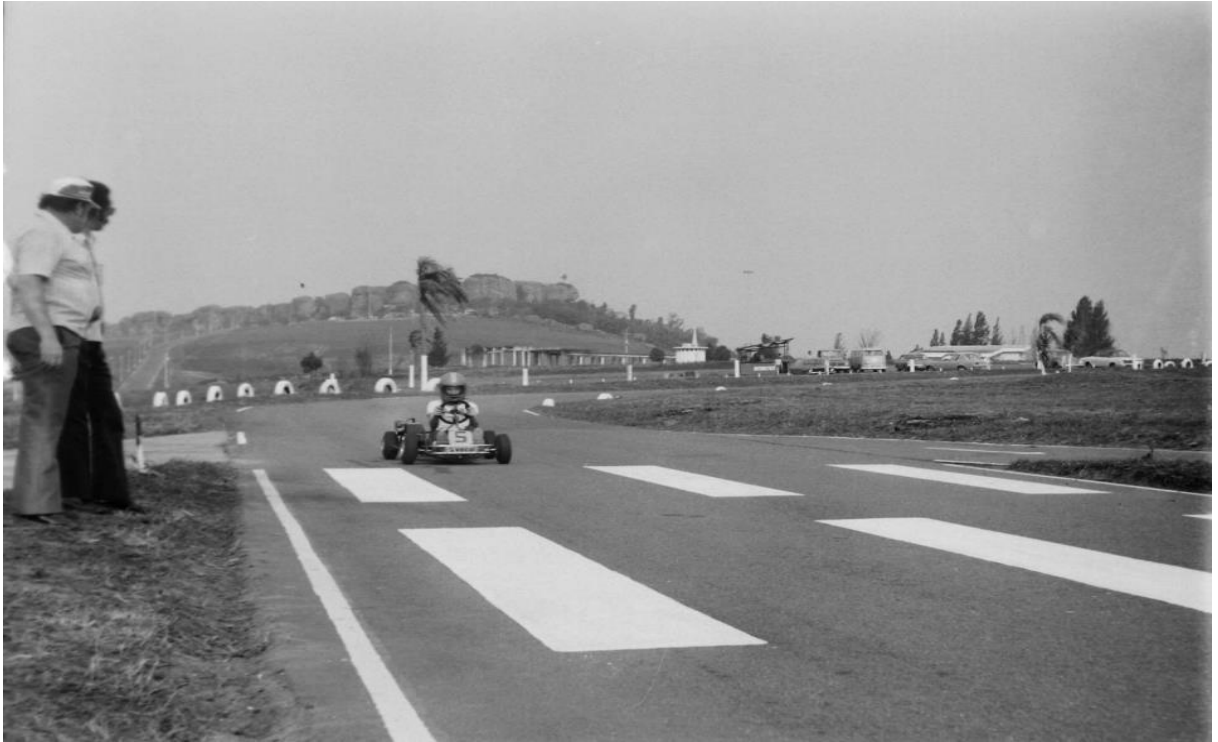


Figura 48: Imagem corrida de kart em Vila Velha
Fonte: facebook Elite Fotografias

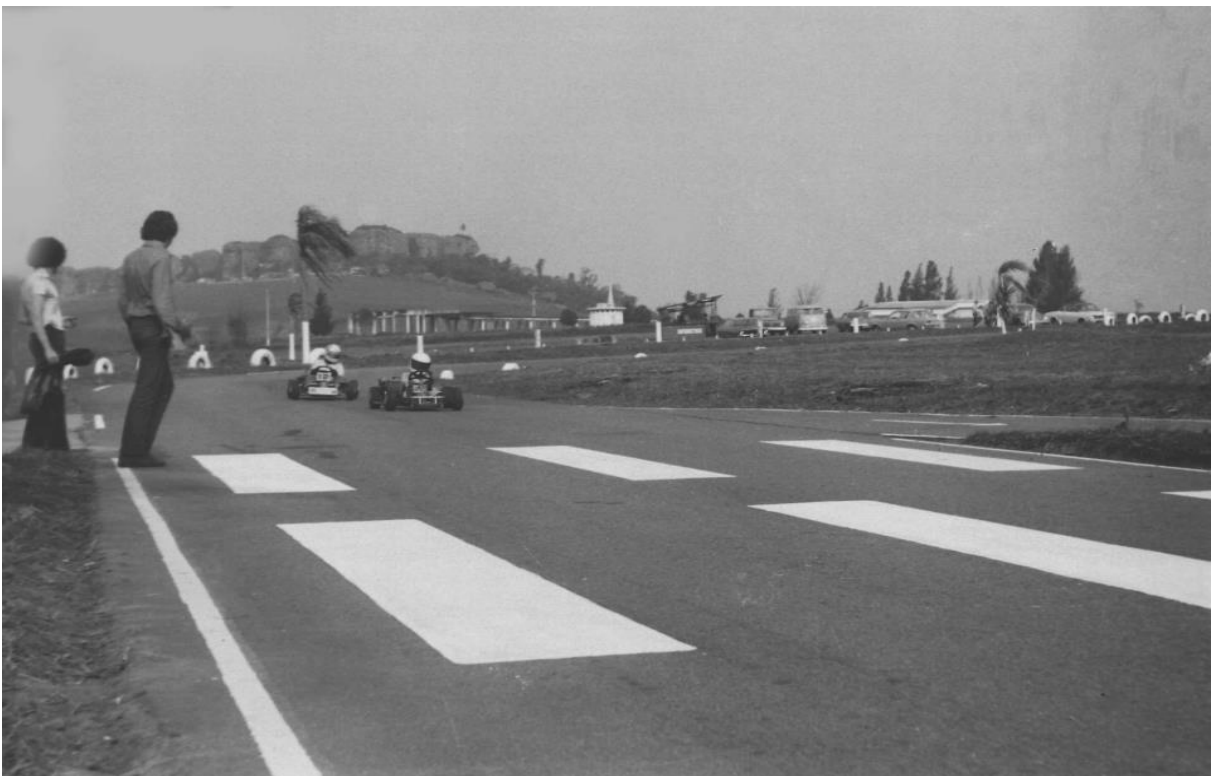


Figura 49: Imagem corrida de kart em Vila Velha
Fonte: facebook Elite Fotografias



Figura 50: Imagem corrida de kart em Vila Velha
Fonte: facebook PG é assim



Figura 50: Imagem da Sede do Parque de Vila Velha
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 51: Imagem da piscina no Parque de Vila Velha
Fonte: Arquivo pessoal Fabiana Lopes – fevereiro de 1979



Figura 52: Imagem da piscina no Parque de Vila Velha
Fonte: Arquivo pessoal Fabiana Lopes



Figura 53: Imagem do centro de Geociências no Parque de Vila Velha
Fonte: historico.aen.pr.gov.br - 2007



Figura 54: Imagem do Parque de Vila Velha - Lanchonete
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 55: Imagem do Parque de Vila Velha - Lanchonete
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 56: Imagem do Centro de Visitantes – quatis dentro dos lixos
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 57: Imagem da placa que indica a forma da garrafa
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 58: Imagem de escritas nas rochas do Parque de Vila Velha
Fonte: Levantamento fotográfico – Eixo Vila Velha / Guartelá



Figura 59: Imagem da faixa em comemoração ao dia do folclore
Fonte: facebook Elite Fotografias – década de 1990



Figura 60: Imagem das pessoas que participaram da comemoração ao dia do folclore
Fonte: facebook Elite Fotografias – década de 1990



Figura 61: Imagem das pessoas que participaram da comemoração ao dia do folclore
 Fonte: facebook Elite Fotografias – década de 1990



Figura 62: Imagem da Gruta da pedra suspensa
 Fonte: Museu dos Campos Gerais

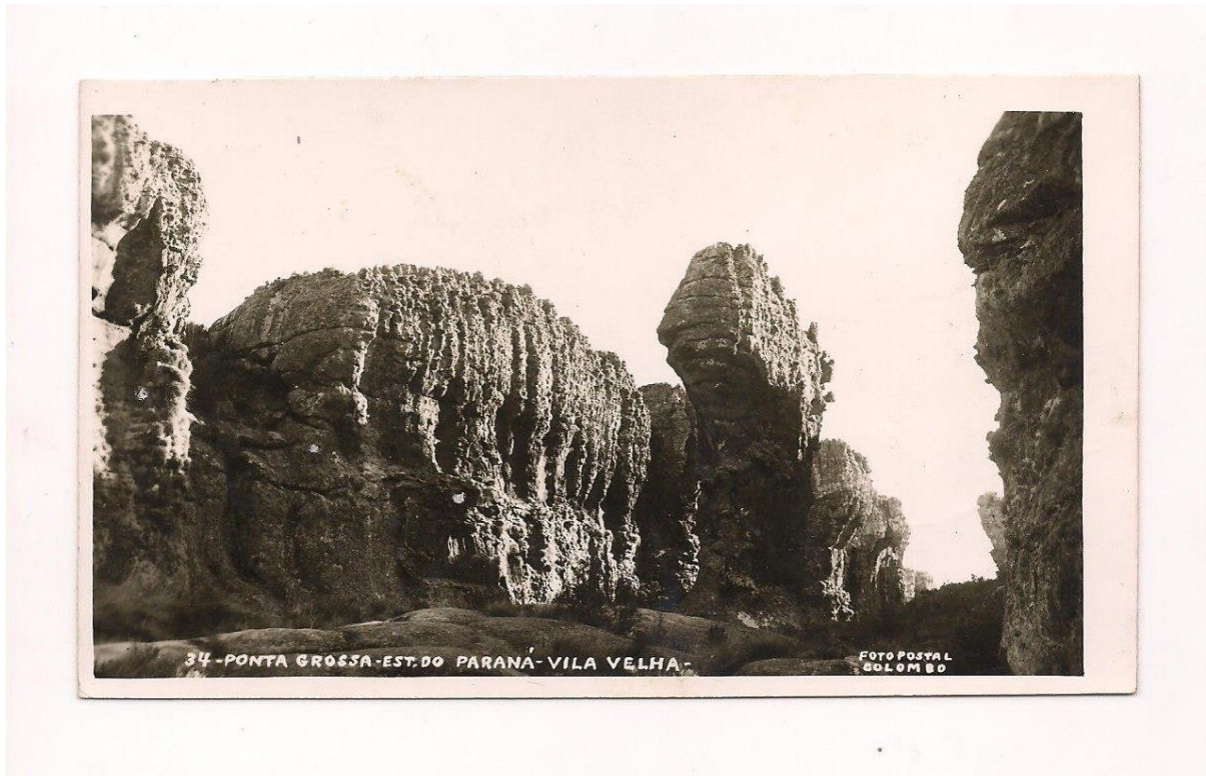


Figura 63: Cartão Postal de 1958 (frente)
 Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 64: Verso do cartão postal
 Fonte: Museu dos Campos Gerais



Figura 65: Cartão postal (frente)
 Fonte: Biblioteca Municipal Bruno Enei

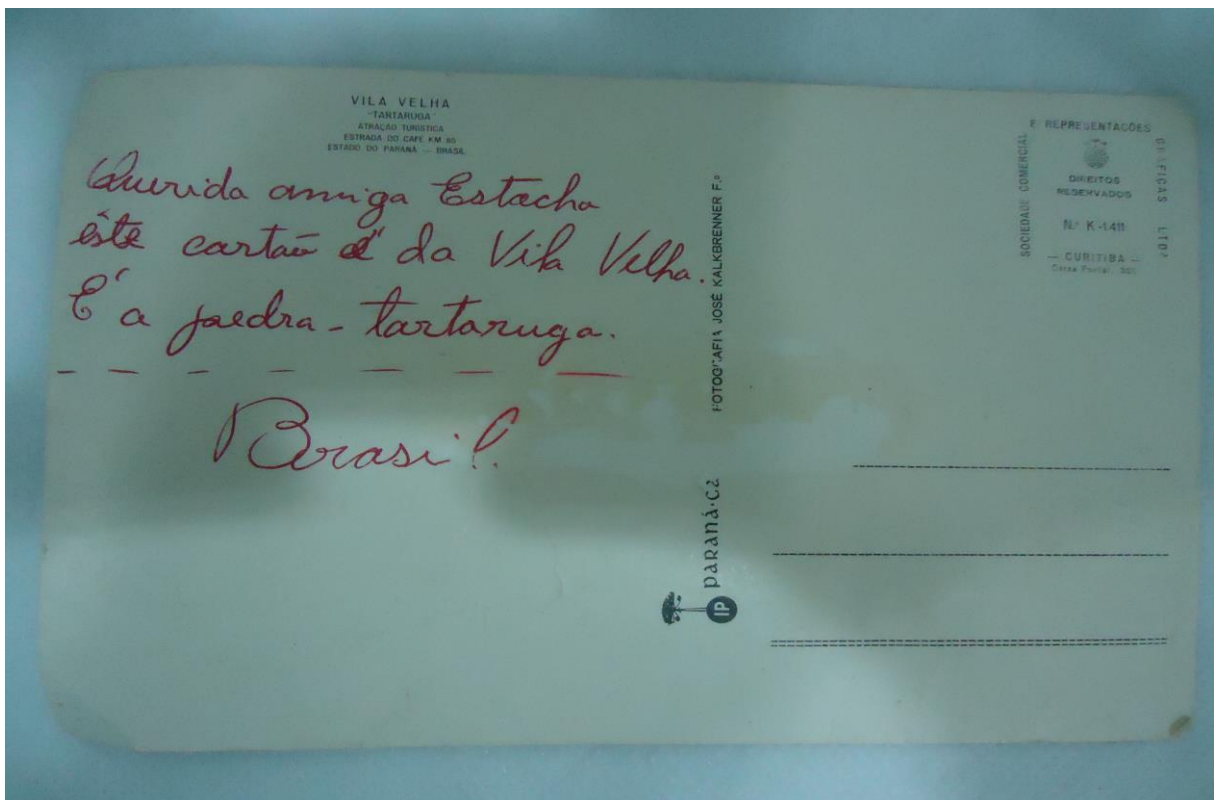


Figura 66: Cartão postal (verso)
 Fonte: Biblioteca Publica Municipal Bruno Enei

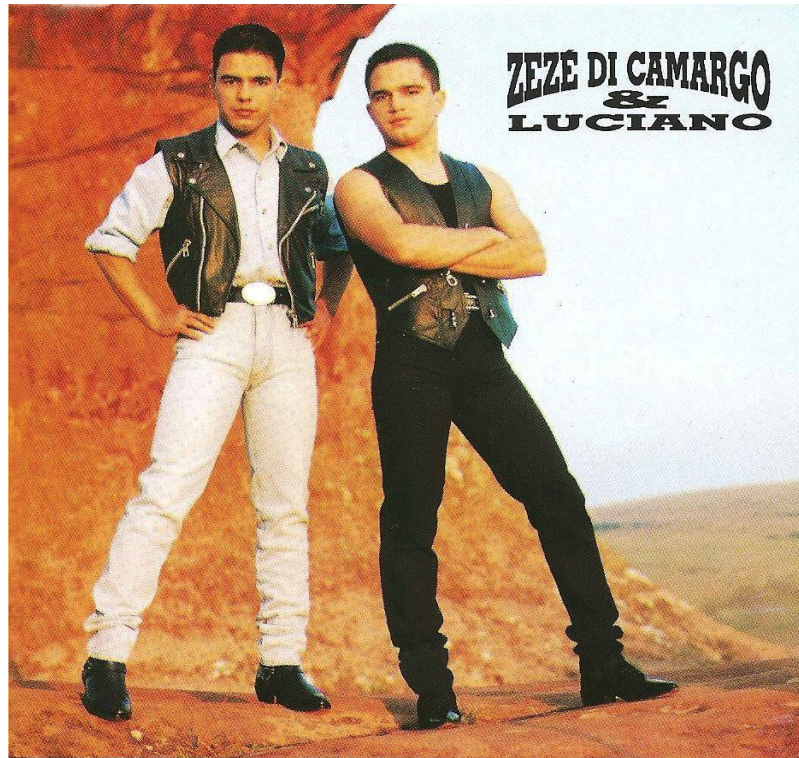


Figura 67: Capa do CD ano de 1994
 Fonte: Blog Zezé di Camargo e Luciano



Figura 68: Contra capa do CD ano de 1994

Fonte: Blog Zezé di Camargo e Luciano



Figura 69: Vista do Parque Estadual de Vila Velha – 1975

Fonte: Biblioteca Municipal Bruno Enei



Figura 70: Vista do Parque Estadual de Vila Velha – 2012

Fonte: www.panoramio.com.br/vilavelha

